



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA

CLEYTON COSTA DOS SANTOS

ANÁLISE DA REDUÇÃO DE PARÂMETROS SINALIZADOS NA LÍNGUA
BRASILEIRA DE SINAIS

MACEIÓ-AL
2024

CLEYTON COSTA DOS SANTOS

**ANÁLISE DA REDUÇÃO DE PARÂMETROS SINALIZADOS NA LÍNGUA
BRASILEIRA DE SINAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGLL), da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Orientador: Prof. Dr. Jair Barbosa da Silva

Coorientadora: Profa. Dra. Kátia Lucy
Pinheiro

MACEIÓ-AL
2024

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S237a Santos, Cleyton Costa dos.
Análise da redução de parâmetros sinalizados na língua brasileira de sinais
/ Cleyton Costa dos Santos. – 2024.
71 f. : il.

Orientadora: Jair Barbosa da Silva.

Co-orientadora: Kátia Lucy Pinheiro.

Dissertação (mestrado em Linguística) – Universidade Federal de
Alagoas. Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em
Linguística e Literatura. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 69-71.

1. Língua brasileira de sinais - Fonologia. 2. Língua brasileira de sinais -
Princípios e parâmetros - Redução. 3. Sinalização. Título.

CDU: 81'221.24(81)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E LITERATURA



TERMO DE APROVAÇÃO

CLEYTON COSTA DOS SANTOS

Título do trabalho: "ANÁLISE DA REDUÇÃO DE PARÂMETROS SINALIZADOS NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS"

DISSERTAÇÃO aprovada como requisito para obtenção do grau de MESTRE em LINGUÍSTICA, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas, pela seguinte banca examinadora:

Orientador:



Documento assinado digitalmente
JAIR BARBOSA DA SILVA
Data: 18/04/2024 08:57:17-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Jair Barbosa da Silva (PPGLL/Ufal)

Co-orientadora:



Documento assinado digitalmente
KATIA LUCY PINHEIRO
Data: 18/04/2024 13:03:05-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Kátia Lucy Pinheiro (UFC)

Examinadores:



Documento assinado digitalmente
CHARLEY PEREIRA SOARES
Data: 19/04/2024 17:39:33-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Charley Pereira Soares (UFMG)



Documento assinado digitalmente
ALEXANDRE MELO DE SOUSA
Data: 20/04/2024 20:48:57-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa (PPGLL/Ufal)

Maceió, 29 de fevereiro de 2024.

AGRADECIMENTOS

À família Costa dos Santos, por acreditar em mim e compreender os meus momentos de ausência por estar focado na dissertação. Sempre tive todo apoio de que precisava.

À minha mãe, Cristiane Costa dos Santos, por todos os sacrifícios que realizou por mim quando precisei e por me matricular no colégio pensando no meu futuro. Aprendi tanto, entrei no mundo dos ouvintes, treinei, me esforcei bastante para aprender a escrever e a ler minha segunda língua e melhorar minha comunicação. Transformei-me em uma pessoa corajosa, um acadêmico. A senhora sempre acreditou em mim e possibilitou que eu fosse independente e viajasse para apresentar trabalhos acadêmicos e ser o pesquisador que sou hoje.

Ao meu irmão caçula, Jefferson Costa Bandeira (*in memoriam*). Nós passamos bons momentos juntos. Eu cuidei de você quando você era pequeno e estava conhecendo o mundo. Sempre te chamava dando um gritinho “Jefferson” e você escutava a minha voz. Eu nunca vou lhe esquecer; você está no meu coração e ao meu lado para sempre.

À minha irmã, Sabrina Gomes dos Santos, por estar no meu coração desde pequeno até hoje. Quando estavam juntos, brigando e nos desentendendo, mas sempre nos ajudando quando precisando, nos momentos bons e ruins. Isso é coisa de irmãos, por isso, sempre nos amamos de verdade. Amo-te.

Ao meu irmão do coração, Bruno Bueno Lima de Sousa. Você foi um presente que ganhei. No dia do meu aniversário, meu irmão faleceu e você esteve ao meu lado. Foi um dia muito difícil pela perda de um membro da minha família. Você me deu e me dá apoio e segurança com sua amizade e, como um irmão, sempre escuta meus sentimentos bons e ruins e se preocupa com a minha saúde e minha ausência devido à dissertação. Obrigado de verdade! Você está no meu coração.

Aos meus amigos, Alessandro Vasconcelos, Paulo Roberto, Thiago Saul, Djalma Motta, Weverson Martins, José Cleiton, Rene Moraes, Rayane Ellen, Larissa Mercês, Melissa Oliveira, Luann Carneiro, Mário Sérgio, Gabriel Couto, Samuel Santos, Alana Oliveira, Gleice Kelly, Priscilla Leonnor, Isabel Maia, Carolina Macedo e Beatriz Lopez, por acreditarem e torcerem pela minha aprovação no mestrado em Linguística. Sempre estar juntos e conviver com vocês são significante para a minha vida.

A minha querida amiga de infância, Bianca Ribeiro Gadelha (*in memoriam*). Sempre lembrarei de você e do último conselho que me deu na comemoração do meu aniversário na Universidade Federal do Ceará. Você queria comer o bolo de cenoura que eu te

dei. Nunca esqueci da frase: “Não pode ficar triste e abaixar a cabeça. Precisa ser mais forte. Você vai conseguir desenvolver o seu futuro. Seja forte, erga a cabeça!”. Sinto falta das conversas e dos abraços. Acima de tudo, espero que fique orgulhosa de mim por concluir a minha dissertação.

Aos amigos queridos, Vanessa Vidal e Rodrigo Machado. Sinto uma profunda gratidão por me tornarem outra pessoa e inserirem na minha vida a liderança a partir da luta, da responsabilidade, do trabalho e da seriedade. Sempre aprendi, convivendo com vocês, com suas experiências e suas trajetórias de lutas no movimento surdo. Absorvo muito, sinto-me preenchido, empoderado e forte vendo vocês. Vanessa Vidal enquanto diretora da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS-CE), onde trabalhei, e Rodrigo Machado enquanto coordenador do Projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará (UFC), no qual fui bolsista. Vocês reconheceram o meu nome e me deixaram o legado da liderança surda. Vou lutar para conquistar mais direitos para a comunidade surda cearense.

Ao meu orientador e amigo, Jair Barbosa da Silva, por permitir que eu assumisse a vaga no processo seletivo do mestrado da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Quando o desespero já me dominava, você me ajudou bastante, tirando minhas dúvidas sobre os documentos para a bolsa de mestrado e me dando confiança para ser resistente. Admiro você como uma referência na comunidade surda que abre portas na UFAL para privilégio dos surdos.

À minha coorientadora e porto seguro, Kátia Lucy Pinheiro, por aceitar participar como minha coorientadora. Fiquei muito feliz. Você me ensinou o caminho para entrar em lugares acadêmicos e ser um pesquisador. Aprendi muito com suas experiências e suas lutas na comunidade surda. Nunca pensei em conhecer e ter ao meu lado uma pessoa maravilhosa, batalhadora, sábia e paciente como você. Nos conectando por sua beneficência e estando ligados pela nossa história. Sou grato de verdade por você me tornar uma pessoa melhor.

Aos professores das bancas de qualificação e defesa, Dr. Aldir Santos de Paula, Dr. Charley Pereira Soares, Dr. Alexandre Melo de Sousa e Dra. Bianca Sena Gomes pela leitura e avaliação deste trabalho, transformando e valorizando minha dissertação com suas contribuições.

À minha revisora e amiga, Aline Florêncio de Almeida, por aceitar corrigir a minha segunda língua, o português, na minha dissertação. Nunca esqueci que você foi minha professora no Instituto Filippo Smaldone e hoje é minha amiga. Sempre conversando sobre as experiências do mestrado e da vida pessoal. Às vezes, desabafando sobre a agonia e a preocupação da produção da dissertação, mas nós conseguimos sobreviver a tudo. Fico

orgulhoso por você ter se tornado fluente em Libras e uma defensora da comunidade surda. Você já ganhou a honra de seu nome já estar ligado aos povos surdos.

Aos Intérpretes de Libras em Cearenses, Isabel Costa e Julian Ramalho, Obrigado por aceitar acompanhar na minha qualificação e defesa da minha dissertação tirar as dúvidas sinais de minha pesquisador e aprender cada palavras termo-sinais significam mais importante participar da voz do meus mãos ligado na comunidade surda.

Às comunidades surdas do Ceará e do Brasil, por me permitirem acessá-las a partir da minha pesquisa e da coleta de dados. O aprendizado e o conhecimento que adquiri no contato com cada um me fizeram evoluir, respeitar ainda mais as escolhas linguísticas de cada sujeito surdo e valorizar os registros das variações e expressões naturais. Obrigado por me mostrarem a realidade das línguas de sinais e me fazerem valorizar ainda mais a riqueza que é a nossa língua.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), pelo apoio com bolsa para a realização deste trabalho. Este ano, mestrandos e doutorandos que sempre lutaram pelos direitos e movimentos acadêmicos nas universidades do Brasil, propondo mudanças e melhorias para todos os pesquisadores, venceram e conquistaram o reajuste das bolsas.

Ao Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas pela acolhida e por transformar minha história por meio da Ciência.

Aos componentes da banca de defesa, pela leitura cuidadosa e contribuições para o fechamento deste trabalho.

A vida é só uma jornada.
(Diana, Princesa de Gales)

RESUMO

A comunidade surda possui uma maneira própria de se comunicar em língua de sinais, que lhe permite expressar-se fluentemente sobre os mais variados assuntos a qualquer momento. No entanto, a compreensão de alguns sinais pode ser comprometida caso movimentos da mão dominante e da mão não dominante sejam realizados com a mesma mão. Torna-se importante estudar as diversas maneiras de sinalização que os surdos utilizam em uma conversa, reconhecendo os sinais condicionados. Este trabalho foca em pesquisas na área de fonologia e fonética da Libras, com o objetivo de analisar a redução dos parâmetros da Libras, especificamente em relação às mãos, com informantes surdos fluentes de Fortaleza, Florianópolis e Maceió. Autores referenciais na área de Linguística e Libras, como Stokoe (1960), Xavier (2011; 2014), Quadros e Karnopp (2004) e Gripp (2010), são utilizados como base teórica. Metodologicamente, utilizamos o *software* ELAN para transcrição e análise das entrevistas, ligado a glosas de cada sinal com redução das mãos. Foram realizadas três categorias de análise das entrevistas no ELAN, no âmbito do projeto de Corpus de Libras: (1) Redução de sinais com mão dominante e não dominante no rosto/expressão facial, (2) Redução no espaço neutro e contextualização dos sinais e (3) Redução das mãos na datilologia em Libras. Na primeira categoria, observa-se que não existem regras estabelecidas para a expressão facial na redução da estrutura de comunicação ou na velocidade dos movimentos. Na segunda categoria, os informantes surdos utilizam articulações da boca para auxiliar na recuperação da lembrança na memória e na compreensão dos sinais, mesmo quando há reduções, mantendo clareza na expressão facial. Na terceira categoria, observamos reduções nas letras dos nomes na datilologia em Libras, demonstrando uma relação diferente entre o português e a Libras. Concluímos que é possível utilizar apenas uma mão, enquanto a outra está ocupada segurando objetos, mesmo que haja redução na velocidade da comunicação para contextualização do assunto. A comunidade surda não sente prejuízos na comunicação, e não é obrigatório acompanhar os sinais com ambas as mãos para que um diálogo seja compreensível. Além disso, a redução de alguns parâmetros é uma característica linguística natural, principalmente durante conversas ao mesmo tempo.

Palavras-chave: Fonologia da Libras; Parâmetros da Libras; Redução; Sinalização.

ABSTRACT

The deaf community has its own way of communicating through sign language, allowing them to fluently express themselves on various subjects at any given moment. However, understanding some signs may be compromised if movements of the dominant hand and non-dominant hand are performed with the same hand. It becomes important to study the various ways of signaling that deaf individuals use in conversation, recognizing conditioned signs. This work focuses on research in the field of phonology and phonetics of Libras (Brazilian Sign Language), aiming to analyze the reduction of Libras parameters, specifically regarding hand movements, with fluent deaf informants from Fortaleza, Florianópolis, and Maceió. Referential authors in the field of Linguistics and Libras, such as Stokoe (1960), Xavier (2011; 2014), Quadros and Karnopp (2004), and Gripp (2010), are used as theoretical basis. Methodologically, we use the ELAN software for transcription and analysis of interviews, linked to glosses of each sign with hand reduction. Three categories of interview analysis were conducted in ELAN within the scope of the Libras Corpus project: (1) Reduction of signs with dominant and non-dominant hand on the face/facial expression, (2) Reduction in neutral space and contextualization of signs, and (3) Reduction of hands in finger spelling in Libras. In the first category, it is observed that there are no established rules for facial expression in reducing the communication structure or in the speed of movements. In the second category, deaf informants use mouth articulations to aid in memory recall and sign comprehension, even when there are reductions, maintaining clarity in facial expression. In the third category, reductions in letters of names in finger spelling in Libras are observed, demonstrating a different relationship between Portuguese and Libras. We conclude that it is possible to use only one hand while the other is occupied holding objects, even if there is a reduction in communication speed for contextualizing the subject. The deaf community does not feel hindered in communication, and it is not mandatory to accompany signs with both hands for a dialogue to be understandable. Furthermore, the reduction of some parameters is a natural linguistic characteristic, especially during simultaneous conversations.

Keywords: Libras Phonology; Libras Parameters; Reduction; Signaling.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1A – Sinal de brincar em Libras.....	15
Figura 1B – Sinal de brincar em Libras com redução das mãos.....	15
Figura 2 – Parâmetros da língua de sinais.....	19
Figura 3 – Sinais de educação e costume em Libras.....	21
Figura 4 – Sinais de aprender e sábado em Libras.....	21
Figura 5 – Sinais de vídeo e trabalhar em Libras.....	22
Figura 6 – Para cima e para baixo, para dentro e para fora, para o lado (Contralateral e Ipsilateral).....	22
Figura 7 – Sinais de triste e exemplo em Libras.....	23
Figura 8 – Exemplo de pares mínimos em Libras.....	24
Figura 9 – Sincronia em Libras.....	25
Figura 10 – Diacronia em Libras.....	25
Figura 11 – Sinais de comparar e gato em Libras.....	26
Figura 12 – Diferentes pronúncias do sinal aceitar em relação ao número de mãos.....	27
Figura 13 – Sinal de querer em Libras.....	28
Figura 14 – Gabriel segurando o celular e fazendo o sinal de porta-malas.....	29
Figura 15 – Sinalização segurando uma taça em uma das mãos.....	30
Figura 16 – Sinal de precisar em sua forma de citação.....	30
Figura 17 – Sinal de festa com uma das mãos segurando um livro.....	31
Figura 18A - Sinal de mês em Libras.....	32
Figura 18B - Sinal de mês com uma mão.....	32
Figura 19A - Variação 1 do sinal de semana em Libras.....	33
Figura 19B - Variação 2 do sinal de semana em Libras.....	34
Figura 20 – Estúdio das universidades.....	39
Figura 21 – Pastas do Corpus.....	41
Figura 22 – Slides apresentados para os informantes do Corpus de Libras.....	42
Figura 23 – Mapa das regiões Nordeste e Sul.....	43
Figura 24 – Anotações padrão do ELAN.....	46
Figura 25 – Anotações de primeiro trecho da pesquisa português no ELAN.....	46

Figura 26 – Anotações de segundo trecho da pesquisa Libras no ELAN.....	47
Figura 27A - Sinal de preocupada realizado pela informante.....	49
Figura 27B - Configurações de mão 25.....	50
Figura 27C - Sinal de preocupado usual.....	51
Figura 27D - Configurações de mão 25 e 25.....	51
Figura 28A - Sinal de capelo realizado pelo informante.....	52
Figura 28B - Configurações de mão 04.....	53
Figura 28C - Sinal de capelo usual.....	53
Figura 28D - Configurações de mão 21 e 04.....	54
Figura 29A - Sinal de namorar realizado pela informante.....	55
Figura 29B - Configuração de mão 75.....	55
Figura 29C - Sinal de namorar usual.....	56
Figura 29D - Configurações de mão 75 e 75.....	56
Figura 30A - Sinal de como com redução de mão realizado pelo informante.....	57
Figura 30B - Configurações de mão 09.....	58
Figura 30C - Sinal de como usual.....	58
Figura 30D - Configurações de mão 09 e 09.....	59
Figura 31 – Rosto e espaço neutro.....	59
Figura 32A - Sinal de doutorado realizado pela informante.....	60
Figura 32B - Configurações de mão 28 e 43.....	60
Figura 32C - Sinal de doutorado/doutor variação.....	61
Figura 32D - Configurações de mão 03, 28 e 43.....	62

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quadro de locações.....	35
Quadro 2 – Quadro de locações da pesquisa.....	35
Quadro 3 – Sinais com uso da mão dominante (ativa) e mão não dominante (passiva).....	36
Quadro 4 – Perfil dos informantes.....	44
Quadro 5 – Quadro comparativo entre Português e datilologia com apagamento.....	62
Quadro 6 – Quadro demonstrativo de sinais com assimetria, simetria e espaço em Libras...	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

3D – Filme 3D

ASL – *American Sign Language*

CCE – Centro de Comunicação e Expressão

CH – Centro de Humanidades

CM – Configuração de Mão

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CODA – *Children of deaf adults*

DR – Doutorado

EF – Expressões Faciais

ENM – Expressões Não Manuais

ELAN – *The Language Archive*

IC – Implante Coclear

IntraLab – Laboratório de Interpretação e Tradução

L1 – Primeira língua

Libras – Língua brasileira de sinais

L – Local

M – Movimento

Or – Orientação da mão

PA – Ponto de Articulação

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

UFC – Universidade Federal do Ceará

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	Justificativa da pesquisa.....	17
1.2	Problema de pesquisa.....	17
1.3	Objetivos da pesquisa.....	18
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
2.1	Parâmetros de Libras e pares mínimos.....	19
2.1.1	Apagamento na sinalização.....	25
2.1.2	Mão ocupada segurando celular/objetos.....	28
2.2	Apagamento dos números nas mãos.....	31
3	PERCURSO METODOLÓGICO.....	35
3.1	Tipo e natureza da pesquisa.....	36
3.2	Instrumentos de coleta de dados.....	38
3.2.1	Corpus em Libras (Fortaleza, Florianópolis e Maceió).....	38
3.3	Perfil dos informantes da pesquisa.....	42
3.4	Métodos empregados para análise e descrição da língua de sinais.....	44
3.4.1	Transcrição dos dados.....	44
4	DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	49
4.1	Redução de sinais com mão dominante e não dominante no rosto / expressão facial.....	49
4.2	Redução no espaço neutro e contextualização dos sinais.....	55
4.3	Redução das mãos na datilologia em Libras.....	60
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
	REFERÊNCIAS.....	69

1 INTRODUÇÃO

A comunidade surda tem uma maneira própria de se comunicar em língua de sinais que a permite expressar-se fluentemente sobre os mais variados assuntos a qualquer momento. Na comunicação entre grupos de jovens e adultos surdos, entretanto, a compreensão de alguns sinais reduzidos pode ser comprometida, caso movimentos de ordem mão dominante e mão não dominante sejam, por exemplo, realizados com uma mesma mão. Faz-se importante, portanto, estudar as diversas maneiras de sinalização que os surdos utilizam em uma conversa, reconhecendo os sinais condicionados.

Meu interesse pelo tema iniciou quando cursei a disciplina *Libras: fonologia e fonética*, ministrada pelo professor Fernando Parente, no semestre 2018.1, na Universidade Federal do Ceará (UFC), durante minha graduação em Letras - Libras. O professor da disciplina ministrou aulas sobre as línguas de sinais e como analisar a sinalização em discursos e comunicações de surdos. Ele pediu para os alunos realizarem um trabalho para a avaliação final. Deveríamos entregar um relatório a partir da escolha de um tema ligado às pesquisas desenvolvidas na disciplina. Meu grupo foi composto por mim, uma pessoa surda e uma ouvinte, Emanuela Pereira e Paulo Roberto. Nós fizemos uma coleta de dados sobre a redução na língua brasileira de sinais (Libras). Cada um escolheu um tópico buscando encontrar os sinais em vídeos do YouTube.

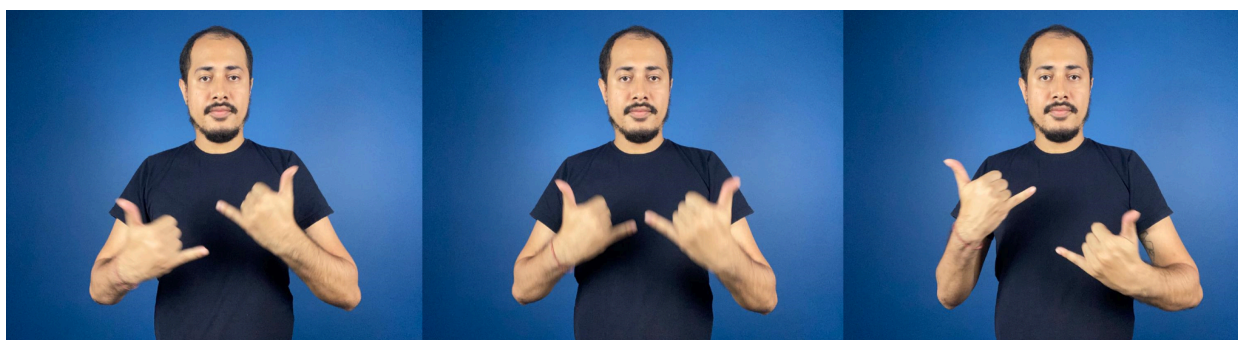
Em nosso relatório da disciplina *Libras: fonologia e fonética*, realizamos transcrições e análises de sinalizações em Libras. No começo, percebemos que, na convivência entre pessoas surdas, elas sinalizavam mais a Libras como primeira língua (L1), logo, uma sinalização pura. Além disso, percebemos que a sinalização também demonstrava identidade e fluência próprias. Mas percebemos que os sujeitos surdos sinalizantes não percebiam as reduções que realizavam durante a sinalização, considerando-as algo normal da comunicação. As reduções apresentam um sério problema, pois o interlocutor que está acessando a informação a partir de outra perspectiva pode entender um significado diferente ou, às vezes, pode pensar que não compreendeu a estrutura da frase em Libras ou o próprio contexto do discurso, ou seja, pode ver e não conseguir extrair o sentido.

Compreendemos, a partir dessas reflexões, que as reduções das mãos na Libras são um excelente tema para pesquisar a partir dos dados já coletados no Corpus de Libras e para observar se há registros de redução ou não. No Corpus encontramos registros de reduções em sinalizações entre amigos mais íntimos. Ao se expressarem, eles produzem inúmeras reduções sem se preocupar com a perda de sinais, apenas sinalizando naturalmente. Na perspectiva de

pesquisadores, reconhecemos que as reduções apresentadas são uma amostra do que acontece realmente na sociedade. A partir do exposto, o problema de pesquisa sobre o qual pretendemos refletir é: “As reduções das mãos da Libras geram problemas de comunicação ou é algo normal no qual é possível compreender o interlocutor?”.

Visando ilustrar a ocorrência dessas reduções, comparamos as figuras 1A e 1B. Na figura 1A, pode-se ver que, para expressar o sinal de BRINCAR, as duas mãos são utilizadas em uma sinalização mais usual na Libras. É possível, no entanto, ocorrer redução de uma das mãos e o sinal ser expresso apenas com uma mão, como apresentado na figura 1B.

Figura 1A – Sinal de brincar em Libras



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Figura 1B – Sinal de brincar em Libras com redução das mãos



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Na figura 1A, observa-se o uso das duas mãos. Já na figura 1B, apenas uma mão é utilizada. Logo, podemos refletir sobre a probabilidade de usar mais tempo ou o mesmo tempo de sinalização a depender de qual mão está segurando o *laptop*, mão dominante ou mão não dominante; e sobre a possibilidade de perda na comunicação, logo, se os surdos entendem ou não o que o interlocutor diz.

Além desses pontos, também é possível pensar sobre o conforto linguístico como uma estratégia possível no tempo de transmissão de mensagens rápidas, quando há duas pessoas fluentes em Libras. A redução das mãos da Libras, dessa forma, seria um jeito mais confortável de expressar a sinalização e produzir significado.

A possibilidade da redução de uma mão, a depender dos interlocutores, pode tornar a comunicação mais clara ou não. A escolha de uma das mãos como parâmetro ou configuração de mão mostra, no contexto das comunidades surdas, como é realmente o funcionamento da Libras. Autores como Gripp (2010) e Xavier (2011 e 2014) têm estudos na área da fonologia em Libras de registros das sinalizações verdadeiras, como estamos propondo nesta dissertação, pois observam que nestes registros não existe uma artificialidade e nem uma obrigatoriedade na sinalização formal.

É, por isso, que investigações sobre a Libras de autores como Quadros e Karnopp (2004) e Xavier (2014), sobretudo nas áreas de morfologia e fonologia, têm ajudado cada vez mais as comunidades surdas a entenderem melhor como ocorre o processo de perdas e a avaliarem cada discurso, conversa ou sinal. Visamos, com a presente pesquisa, realizar mais análises e observar o quantitativo das perdas na comunicação, se são muitas ou poucas; ou se alguma pessoa influencia para que os sinais mudem o uso de uma ou duas mãos durante a comunicação. Pois, considerando as investigações dos autores supracitados, às vezes, os surdos não percebem seu próprio discurso, pois sinalizam de forma natural e se expressam de acordo com suas vivências, sejam elas rural ou urbana. Dessa forma, é importante utilizarmos vídeos do Corpus de Libras: *Inventário Nacional de Libras* para observarmos a existência de registros de reduções e analisar suas ocorrências e o que influencia tais episódios em Libras.

Esta dissertação está dividida em 4 partes. Na primeira, tratamos sobre a seleção de cada um dos dois grupos de jovens e de adultos surdos com idades entre 18 e 29 anos (jovens) e 30 e 49 anos (adultos), fluentes em língua de sinais e com aquisição de identidade surda, referência na comunidade surda, selecionados pelo próprio pesquisador no site do Corpus de Libras e tendo como recorte três cidades: Fortaleza, Florianópolis e Maceió. Na segunda, analisamos a sinalização dos surdos, mostrando casos reais de parâmetros da Libras com sinais que passaram pelo processo de redução nas mãos para comunicação com os sujeitos surdos, expressando a subjetividade do conforto linguístico nos sinais. Na terceira, apresentamos a comparação entre registros de sinais com uma mão e duas mãos, compondo um quadro com surdos mostrando um sinal com redução de mão associado a outro parâmetro durante a sinalização, possibilitando a compreensão e a imaginação. Na quarta parte, criamos um quadro qualitativo para a análise que possibilitou buscar e avaliar sinais e parâmetros junto aos surdos. Este quadro mostrou uma

frequência maior e um uso intenso da mão esquerda e uma redução da mão direita. Essa redução das mãos se chama, no próprio termo da Linguística da Libras, mão dominante e mão não dominante (ativa e passiva) por usar mais movimento para se comunicar com os informantes dentro do Corpus de Libras.

Acreditamos que, considerando os objetivos propostos, esta pesquisa contribui com a descrição da Libras e com valorização da língua de sinais como herança da identidade surda e da cultura surda próprio da subjetividade que é possível reconhecer na estrutura linguística da Libras enquanto língua do povo surdo.

1.1 Justificativa da pesquisa

A escolha do tema desta pesquisa se deu pelo meu interesse na redução na Libras e, principalmente, por haver uma quantidade ínfima de publicações e pesquisas sobre o assunto. Dentre os poucos trabalhos que encontramos, podemos mencionar Quadros e Karnopp (2004) e Stokoe (1960) como autores que abordam especificamente os parâmetros de Libras.

Então fomos investigar as ocorrências de redução de mãos na expressão e na comunicação da comunidade surda a partir do recorte dos parâmetros na Libras e encontramos três conjuntos: redução de sinais com mão dominante e não dominante no rosto/expressão facial; redução no espaço neutro e contextualização dos sinais; e redução das mãos na datilologia em Libras. Fizemos uma análise da mão não dominante e da mão dominante por percebermos que existem momentos de encontro surdo-surdo, em locais de trabalho e em ambientes de lazer próprios das comunidades surdas em que essas reduções ocorrem. Devido às reduções, algumas falhas na percepção ainda podem ser acentuadas caso a sinalização tenha sofrido perda de parâmetros que as pessoas da comunidade surda não percebem nem sabem identificar.

Para isso, pretendemos começar nossa pesquisa com dados dos inventários de Libras de Fortaleza, Florianópolis e Maceió. Observando, principalmente, a redução da mão da Libras dos entrevistados surdos fluentes na língua de sinais, separando grupos a partir das características que os informantes surdos apresentam e dos tipos fonológicos e fonéticos para redução do sistema linguístico, mais especificamente dos parâmetros, da Libras ligado à variação dos sinais.

1.2 Problema da pesquisa

Trago, como pergunta dessa pesquisa, o seguinte questionamento: **Como as pessoas surdas fluentes em língua de sinais produzem a redução em Libras? e Quais as**

características do fenômeno redução linguística na Libras?

1.3 Objetivos da pesquisa

Para responder a questão da pesquisa foram elaborados os objetivos a seguir. Objetivo geral: Analisar como as pessoas surdas fluentes em língua de sinais produzem a redução e relacioná-la com os parâmetros na Libras. Objetivo específicos: a) Encontrar ocorrências de reduções no Corpus de Libras de surdos jovens e adultos; b) Identificar possíveis categorias fonéticas e fonológicas na redução; c) Relacionar as reduções com os parâmetros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo está dividido em quatro temas: 2.1 *Parâmetros de Libras e pares mínimos*, 2.1.1 *Apagamento na sinalização*, 2.1.2 *Mão ocupada segurando celular/objetos*, 2.2 *Apagamento dos números nas mãos*. Estes temas se relacionam com as discussões dos autores Stokoe (1960), Quadros (2019), Klima e Bellugi (1979) e Xavier (2014), focando nas reduções da linguística da Libras de uma mão e de duas mãos encontradas e desenvolvidas nas análises da nossa pesquisa. Agrupamos as ocorrências das reduções a partir das estratégias de comunicação ligadas à redução da mão com partes de corpo, mãos, rosto e dedos juntamente com mais detalhes profundos para usar na contextualização do discurso.

2.1 Parâmetros de Libras e pares mínimos

Neste capítulo, vamos discutir os principais fundamentos teóricos sobre a redução de mão dos parâmetros não sinalizados na Libras. A comunicação dos sujeitos surdos se dá de forma espontânea quando o contexto não exige formalidade. A sinalização na língua de sinais se caracteriza não somente pelo uso de uma ou duas mãos, mas também pelo uso de outros recursos linguísticos, como braços, dedos e expressões faciais, Quadros (2019).

Essa discussão é importante, no contexto desta pesquisa, para embasar nossa investigação em conceitos da Linguística e dos estudos sobre a Libras. O primeiro deles é a compreensão dos parâmetros das línguas de sinais, como apresentado na figura 2.

Figura 2 - Parâmetros da língua de sinais



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Como apresentado na figura 2, os principais parâmetros das línguas de sinais são: Configuração da Mão (CM), Movimento (M), Expressões Faciais (EF), Orientação da mão (Or) e Local (L) ou Ponto de Articulação (PA). Esses parâmetros são sempre a base para pesquisas relacionadas à língua da comunidade surda. Stokoe (1960) propôs os três principais aspectos dos parâmetros básicos estruturais para analisar a formação de sinais na *American Sign Language* (ASL) e começou a pesquisar, a partir de processos de verificação dos sinais americanos, o registro das variações de sinalizações, com base em algumas partes menores.

A ideia de que CM, L e M são unidades que constituem morfemas nas línguas de sinais, de forma análoga aos fonemas que constituem os morfemas nas línguas orais, começou a prevalecer. Entretanto, a principal diferença estabelecida entre línguas de sinais e línguas orais foi a presença de ordem linear (sequência horizontal no tempo) entre os fonemas das línguas orais e sua ausência nas línguas de sinais, cujos fonemas são articulados simultaneamente (Stokoe, 1960 *apud* Karnopp, 1999).

Com dois aspectos, Expressão corporal/facial e Orientação, as autoras Klima e Bellugi (1979) complementam os parâmetros já propostos por Stokoe (1960), formando os 5 parâmetros de Libras que são usados ainda hoje nos estudos e pesquisas sobre a expressão da comunidade surda sobretudo ligado à sinalização natural.

A orientação da palma da mão não foi considerada como um parâmetro distinto no trabalho inicial de Stokoe. Entretanto, Battison (1974) e posteriormente outros pesquisadores argumentaram em favor da inclusão de tal parâmetro na fonologia das línguas de sinais com base na existência de pares mínimos em sinais que apresentam mudança de significado apenas na produção de distintas orientações da palma da mão (Battison, 1974; Bellugi, Klima e Siple, 1975 *apud* Karnopp, 1999).

Sobre o parâmetro Expressão facial, é importante observar que, apesar de aparecer em algumas pesquisas com o termo Expressões Não Manuais (ENM) como pode ser observado na citação a seguir, este último já caiu em desuso e raramente é utilizado. A maioria dos acadêmicos, professores e pesquisadores, como Stokoe (1960), Quadros (2014; 2019), Xavier (2004), preferem e usam o nome Expressão Facial.

As expressões não manuais (movimento da face, dos olhos, da cabeça ou do tronco) prestam-se a dois papéis nas línguas de sinais: marcação de construções sintáticas e de sinais específicos. As expressões não manuais que têm função sintática marcam sentenças interrogativas sim não, interrogativas QU-, orações relativas, topicalizações. As expressões não manuais que constituem componentes lexicais marcam referência específica, referência pronominal, partícula negativa, advérbio ou aspecto (Ferreira Brito e Langevin, 1995 *apud* Karnopp, 1999).

Os autores foram desenvolvendo suas pesquisas nas áreas da Fonologia e da Fonética em língua de sinais e cada pensamento ajudou muito a complementar a compreensão dos parâmetros da Libras e o conhecimento que se tem para analisar as mãos e a sinalização dos surdos.

De acordo com Passos (2014), dentro do sistema linguístico da sinalização e da comunicação na comunidade surda há mais detalhes sobre as mãos também ligados à linguagem própria do discurso, sempre acompanhando as regras de estrutura da Libras. Se tirar qualquer um dos parâmetros, como apenas um movimento ou expressão facial, pode ficar mal-entendido e não ser possível a compreensão da própria fala.

Seguem as imagens (figuras 3 a 7) com todas as explicações sobre o processo e as regras de Parâmetros básicos da Libras para conhecimento.

- **Configuração de Mão (CM):** É a forma da mão, a qual compõe a estrutura do sinal em qualquer parte do corpo ligado a sinalização.

Figura 3 – Sinais de educação e costume em Libras



Significado do sinal: educação, educado (a).



Significado do sinal: hábito, costume.

Fonte: Silva (2020)

- **Ponto de Articulação (PA) ou Locação (L):** É a área do corpo na qual ou próxima da qual se articula o sinal, tocando o corpo ou no próprio espaço.

Figura 4 – Sinais de aprender e sábado em Libras



Significado do sinal: aprender, aprendizagem.

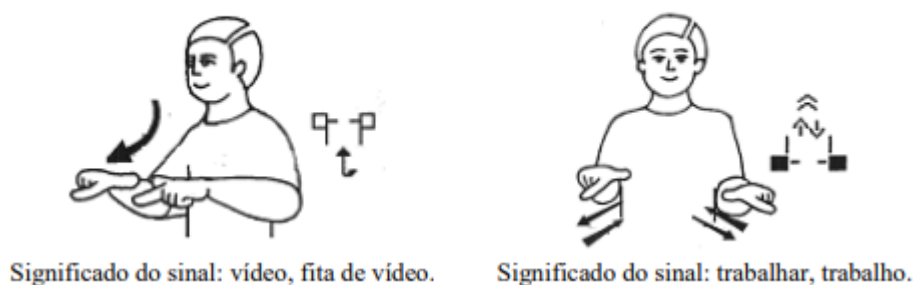


Significado do sinal: sábado

Fonte: Silva (2020)

● **Movimento (M):** É o movimento realizado pelas mãos do enunciador no espaço, podendo ter relação com movimento e sem movimento.

Figura 5 – Sinais de vídeo e trabalhar em Libras



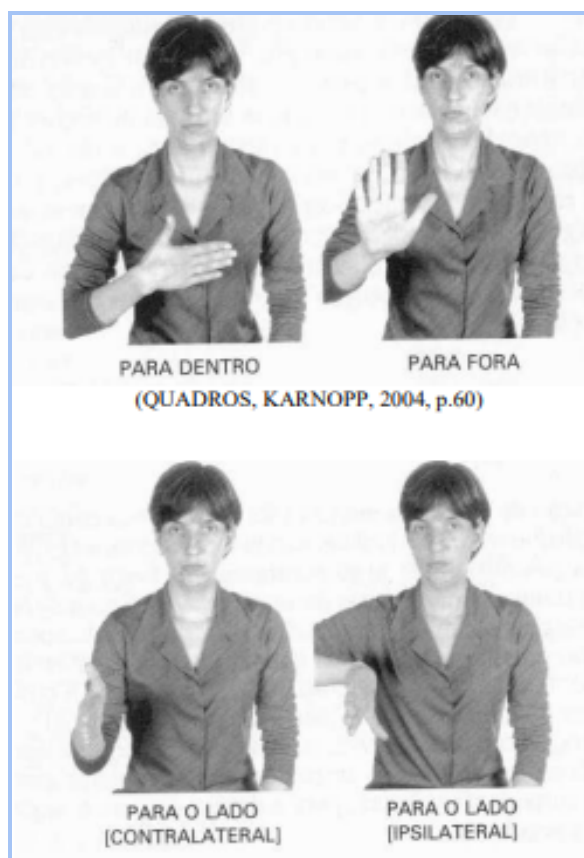
Fonte: Silva (2020)

● **Orientação (Or):** É a direção para a qual a palma da mão aponta quando produzimos o sinal, como os pontos: esquerda, direita, cima, baixo e fora do espaço. As autoras Quadros e Karnopp (2004) classificam a direção para o lado como Ipsilateral e Contralateral, como pode ser observado na figura 6. A mão para o lado virada para dentro do corpo é denominada contralateral e a mão para o lado virada para fora do corpo é chamada ipsilateral.

Figura 6 - Para cima e para baixo, para dentro e para fora, para o lado (Contralateral e Ipsilateral)



Fonte: Quadros e Karnopp (2004)



Fonte: Quadros e Karnopp (2004)

● **Expressões facial/corporal:** São as expressões faciais e corporais dos movimentos do corpo, da face, da cabeça e dos olhos realizados no momento da articulação do sinal.

Figura 7 – Sinais de triste e exemplo em Libras



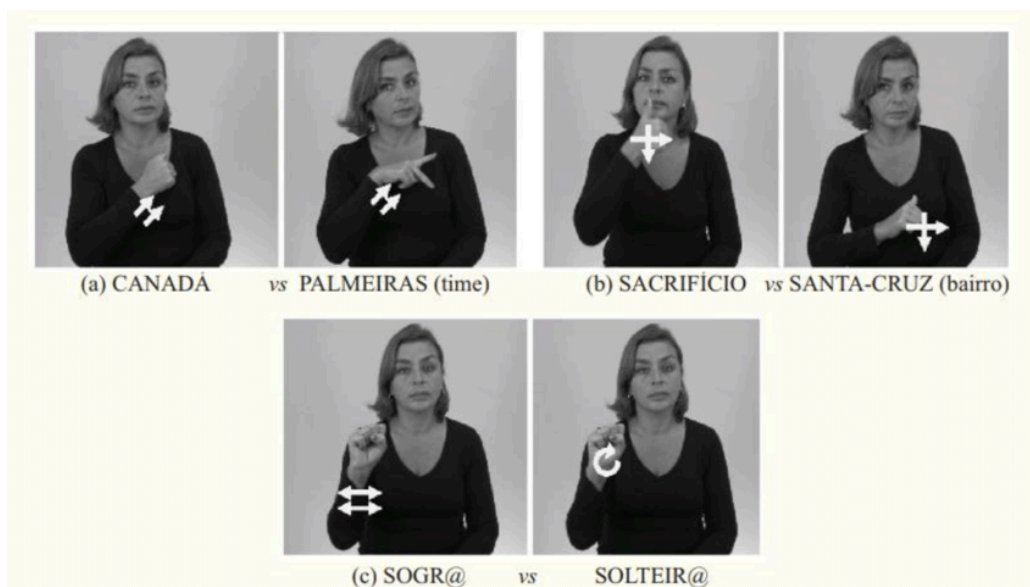
Fonte: Silva (2020)

Um outro conceito importante, no contexto desta pesquisa, é a compreensão de pares mínimos, como apresentado na figura 8, pois a partir deste conceito foi possível definir os parâmetros na fonologia das línguas de sinais, como detalhamos anteriormente.

● **Pares mínimos:** As formas fonológicas das palavras são idênticas em tudo, exceto em uma característica específica. Por exemplo, em português **BALA**, **PALA**. Os sons iniciais de

cada uma destas palavras são distintivos, pois mudam o significado da palavra. Assim, /b/ e /p/ são fonemas do português que se diferenciam somente pela sonoridade. Como exemplo, em Libras, os pares mínimos seguem na figura 8.

Figura 8 - Exemplo de pares mínimos em Libras



Fonte: Souza (2020)

Apresentamos os conceitos de parâmetros e de pares mínimos da língua de sinais para um melhor entendimento dos conhecimentos relacionados aos sinais que se têm para analisar as mãos e a sinalização dos surdos e uma melhor compreensão sobre as estruturas de redução que serão investigadas em cada um dos temas que este capítulo está dividido. A partir do exposto, por exemplo, é possível pensarmos como é o processo de encontrar os conjuntos de análise e de mostrar as imagens e os exemplos, comparando a redução e a variação na comunicação.

A seguir, visando uma explanação mais específica sobre o tema, abordaremos o significado e as teorias de apagamento na sinalização e sua influência na mudança natural ao longo do tempo para uma mão e duas mãos, refletindo sobre o conforto linguístico da comunicação entre pessoas surdas e sobre a compreensão dos interlocutores a partir da percepção visual e da abstração do sinal produzido com redução pelo sinalizante.

2.1.1 Apagamento na sinalização

Conforme Saussure (2006), o apagamento é uma forma de perda dos parâmetros fonológicos. Ela acontece diacronicamente. Logo, a língua precisa ser analisada como um produto de uma série de transformações que ocorrem ao longo do tempo. De maneira diferente, sincronicamente, a língua é estudada como ela se apresenta em um determinado momento de sua história. Toda intervenção do tempo é excluída. Xavier (2014) aponta que é possível ocorrer a redução, tanto na perspectiva da sincronia quanto da diacronia, utilizando duas mãos e uma mão, como podemos observar nas figuras 9 e 10.

Figura 9 - Sincronia em Libras



Fonte: Nichols e Martins (2022)

Figura 10 - Diacronia em Libras

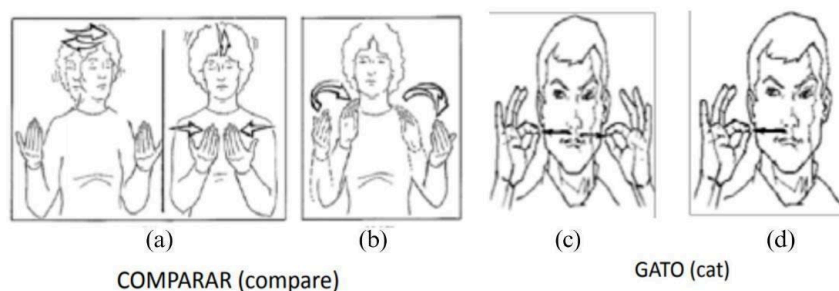


Fonte: Nichols e Martins (2022)

Mudanças naturais ocorreram por influência da perda de alguns movimentos dos sinais em que, atualmente, muitos sinalizantes usam somente uma mão. Sobre esse apagamento percebido a partir da diacronicidade, Silva e Xavier (2020) apontam que:

O apagamento pode, segundo Friedman (1975), afetar diacronicamente tanto as expressões não manuais quanto a mão não dominante de alguns sinais. Com base em Frishberg (1975), a autora cita, como exemplo do primeiro caso, a mudança que sofreu o sinal COMPARAR (*compare*) (figura 11a-b) que, em sua forma mais antiga, incluía movimentos da cabeça, mas que, em sua forma moderna, perdeu esses movimentos. Como exemplo do segundo tipo, pode-se citar o sinal GATO (*cat*) (figura 11c-d) que em sua forma original era realizado com duas mãos, mas em sua forma moderna é produzido com apenas uma. (Frishberg, 1975; Battison, 1978 *apud* Silva e Xavier, 2020)

Figura 11 – Sinais de comparar e gato em Libras



Fonte: Klima e Bellugi (1979, p. 72)

Fonte: <https://lifeprint.com/asl101/pages-signs/c/cat.htm>

Fonte: Adaptado de Silva e Xavier (2020)

A figura 11 representa o apagamento diacrônico (a-b) da expressão não manual e (c-d) da mão não dominante na *American Sign Language* (ASL) mencionados na citação de Silva e Xavier (2020). Dessa forma, em (a) e (c) temos as formas que representam as expressões antigas e em (b) e (d), as modernas. As imagens apresentadas registram como os sinais são transformados e, com o tempo, podem sofrer perdas por influência do classificador¹, sendo possível acontecer outras transformações. Podemos dizer que o sinal mais antigo aparentava ser mais ajustado, pois a relação do sinal com o contexto tornava mais claro devido a iconicidade da imagem.

Como a língua de sinais está associada ao corpo, usa-se o tempo para a sinalização dos parâmetros de movimento, orientação e expressão facial dentro do espaço possível para o uso das mãos.

Há uma interessante diferença no apagamento da mão não dominante durante a

¹ Os classificadores em Libras são sinais que ajudam a resumir nossas ideias e tem como intenção descrever pessoas, animais, objetos e verbos. As ações que estão acontecendo são descritas por meio da expressão corporal.

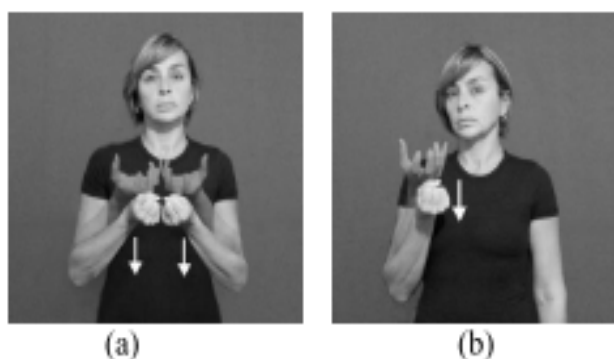
comunicação em Libras em que a mão esquerda fica parada enquanto a mão direita fica em movimento. Essa diferença é percebida sobretudo entre (1) sinais que usam as duas mãos em movimento – equilibrados – e (2) sinais que usam as duas mãos, porém uma sendo a mão ativa (mão que produz o movimento) e outra, a mão passiva (mão que serve de apoio) e apresenta uma das CM não marcadas do seguinte conjunto – não equilibrados. Sobre essa diferença, Silva e Xavier (2020) descreve:

A autora [Friedman] explica que apenas os segundos requerem algum tipo de compensação fonológica depois que sofrem esse processo, uma vez que uma nova localização deverá ser acrescida. Essa nova localização poderá ser qualquer superfície conveniente, como uma mesa, uma cadeira, a própria coxa (se o sinalizante está sentado), etc (p. 154) (Silva e Xavier, 2020, p. 64).

O acontecimento apontado pelos autores ocorre cada vez que a sinalização das pessoas surdas sofre mudanças fonológicas em alguns tipos de parâmetros, substituindo a localização por uma nova localização em qualquer parte do corpo. Produzimos o quadro 3, apresentado em nosso percurso metodológico, para exemplificar os usos da mão dominante que fica mais em ação/movimento e da mão não dominante que fica mais parada/sem movimento mais comuns de alguns sinais de acordo com o padrão de estrutura.

Segundo Xavier (2014), o apagamento da mão não dominante ou a unificação de alguns sinais tipicamente produzidos com duas mãos também ocorre na Libras. Um exemplo disso é o sinal de ACEITAR, considerado equilibrado, ou seja, que usa as duas mãos em movimento (figura 12a) ou pode ser feito apenas com uma mão (figura 12b).

Figura 12 – Diferentes formas do sinal aceitar em relação ao número de mãos



Fonte: Xavier (2014)

O autor registrou a análise relacionada ao uso de uma ou duas mãos durante a sinalização a partir da comparação entre as duas fotos em que é possível observar mais detalhes

das configurações de mão. Ele exemplifica com o sinal do número “CINCO”, esclarecendo a diferença entre o sinal feito com os dedos abertos e depois com os dedos bem fechados como se fosse a letra “S”. Aponta, ainda, ocasiões em que há intensidade e repetição em contraste com a sinalização feita uma única vez. Além da análise de diferentes ocorrências de um mesmo sinal, como “ACEITAR” e “CINCO”, os autores também compararam diferentes sinais com ocorrências que se diferenciam apenas pela redução de uma mão, como “QUERER” apresentados na figura 13.

Figura 13 – Sinal de querer em Libras



Fonte: Xavier (2014)

Xavier (2014) observa que alguns pares de sinais com uma ou duas mãos podem variar de significado, como o sinal de “QUERER”. No entanto, o autor verificou que esse tipo de par sempre apresenta uma relação semântica entre si. Apesar dessa relação semântica, dos sinais apresentados na figura 13, é importante destacar que cada sinal tem seu próprio conceito/significado e que eles são diferentes na estrutura fonológica. A principal diferença durante a sinalização é no parâmetro fonológico movimento, essa diferença no movimento é necessária para especificar cada sinal e ajudar a detalhar a relação com sinal que está sendo expresso.

2.1.2 Mão ocupada segurando celular/objetos

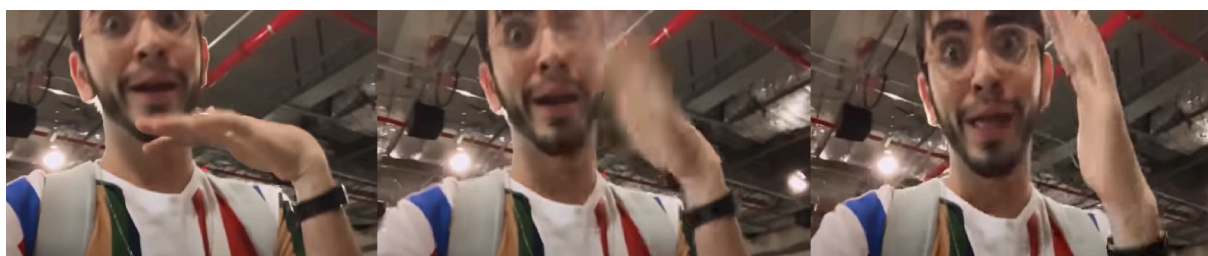
Os surdos sempre estão acostumados a segurar aparelhos eletrônicos, por exemplo, celulares para gravar vídeos e postarem nas redes sociais ou para conversarem com outros surdos. Quando a interação acontece nesse formato, no entanto, existe uma dificuldade maior na compreensão da sinalização, pois apenas uma mão é utilizada para a comunicação enquanto a outra mão está ocupada. Esse fato ocorre não apenas com aparelhos celulares, mas também com

quaisquer objetos, como livros, pastas, sacolas pesadas etc. Tal situação pode complicar o diálogo e causar, às vezes, o mal entendido na comunicação em Libras, como explicado abaixo.

De acordo com a autora [Friedman], o processo é bastante frequente na sinalização rápida ou coloquial e pode se dar em função de sinalizante estar cansado ou, mais comumente, quando uma das mãos está ocupada, por exemplo, segurando um livro (Silva e Xavier, 2020, p.63).

Essas ocorrências em que os surdos sinalizam de forma rápida ou coloquial acontecem frequentemente, como apontam Silva e Xavier (2020), e podem gerar falhas de entendimento sobre o que está sendo dito, sobretudo, se o sinalizante estiver segurando o celular ou algum objeto, como ilustrado na figura 14.

Figura 14 - Gabriel segurando o celular e fazendo o sinal porta-malas



Fonte: Canal do YouTube público Isflocos (2019) - 0:40m a 0:41m [#ViajeComIsflocos em Canoa Quebrada - DAILY VLOG 02](#)

Contextualizando a figura 14, temos Gabriel Isaac durante uma viagem para Fortaleza/CE no período do Réveillon. As imagens apresentadas na figura 14 são do momento em que Gabriel estava esperando para pegar uma mala no aeroporto de Fortaleza. Então, temos três imagens dele fazendo o sinal “PORTA-MALAS” só com uma mão, enquanto a outra mão está segurando a gopro². Como não era possível usar as duas mãos ao mesmo tempo, para explicar e pela velocidade da sua comunicação ser muito rápida, percebemos a redução dos detalhes da mão. Essa dificuldade na comunicação com a mão ocupada é diferente com os ouvintes, pois, para eles, é possível segurar um celular ou um objeto sem sentir uma barreira ou dificuldade para se comunicar na língua falada.

² Sua câmeras possuem características e qualidades de câmeras semiprofissionais sendo versátil para ser utilizada em esportes variados como surf, paraquedismo, automobilismo, montanhismo e motocross.

Figura 15 – Sinalização segurando uma taça em uma das mãos



Gabriel Isaac realizando o sinal “PRECISAR” de forma repetitiva. O sinal “PRECISAR”, tipicamente, realizado com duas mãos, como apresentado na figura 16, também pode acontecer, normalmente, com a articulação da uma mão.

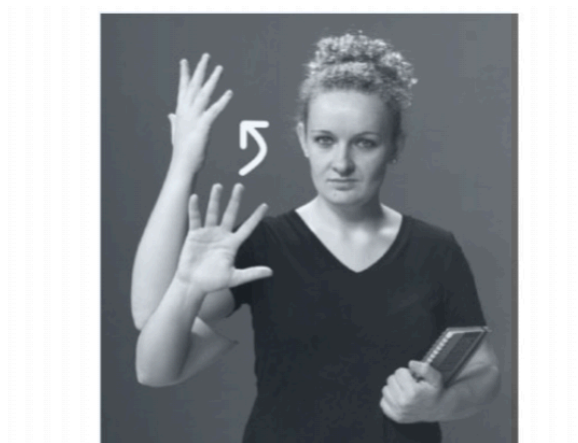
Figura 16 – Sinal de precisar em sua forma de citação



Fonte: Xavier (2014)

Como é possível observar na figura 16, o sinal “PRECISAR” realizado com duas mãos ao mesmo tempo também tem relação com a expressão facial que pode intensificar o sentido, sendo expresso a partir da articulação do rosto associado ao movimento do braço. Uma outra possibilidade de redução de uma das mãos está apresentada na figura 17.

Figura 17 – Sinal de festa com uma das mãos segurando um livro



Fonte: Quadros (2019)

Geralmente, os sinais realizados com as duas mãos, mas com apenas uma configuração de mão, podem ter uma das mãos apagadas, como apresentado na figura 17. Isso decorre do contexto fonético-fonológico ou pelo sinalizante estar com uma das mãos indisponível. O convívio na comunidade surda possibilita ao interlocutor não sentir prejuízo de compreensão em conversas com essa possível redução e com a realização do sinal com uma mão, como apresentado na figura 17. Não existe um problema de compreensão nessas conversas, pois o mais importante para o entendimento do assunto é a contextualização que torna as ocorrências de sinais com redução claras de verdade.

2.2 Apagamento dos números nas mãos

Como os surdos já conhecem os padrões dos números em Libras, às vezes, sentem um esforço menor de sinalizar ou incorporar cada um dos dedos das mãos. Durante a comunicação é necessário associar o pensamento dos sinais que precisam da incorporação de números ao conhecimento das regras das configurações de mãos, como podemos ver na comparação dos sinais da Libras apresentados nas figuras 18A, 18B, 19A e 19B. De maneira diferente, a realização dos sinais em Libras apresenta apagamentos para números das mãos, como veremos a seguir.

Figura 18A – Sinal de mês em Libras



Fonte: Canal do YouTube público Beto Castejon (2017) - 0:12m a 0:13m JANEIRO POLÊMICO

Na figura 18A, temos o Roberto Castejon falando sobre a polêmica do mês de janeiro no Youtube. Em sua sinalização, ele realiza os números ativo e passivo ao mesmo tempo. A configuração da mão esquerda destaca o dedo indicador e a mão direita representa a letra “A” bem fechada e ele realiza o movimento uma única vez.

Figura 18B – Sinal de mês com uma mão



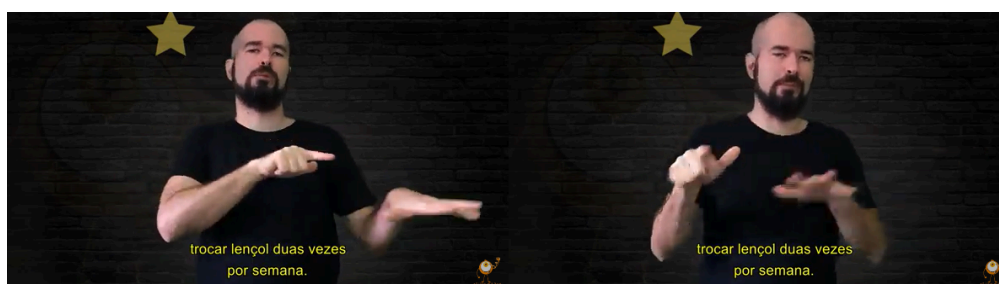
Fonte: Canal do YouTube público IsFlocos (2022) - 2:46m a 2:47m COZINHA E SINALIZA - ft KAROL HALONA

Já na figura 18B, Gabriel Isaac e Karolina Conceição conversam sobre a vida de Karolina e sua relação com a família para se comunicar na língua de sinais. Como ela fala mais naturalmente, usa apenas a mão dominante/esquerda para falar “8 MESES”. A outra mão, não dominante/direita, fica deitada no colo. Então, Karolina realiza a configuração de mão da letra “A” e depois abaixa com uma orientação de mão mais curta, economizando tempo sem precisar usar as duas mãos.

Friedman nota uma diferença interessante no apagamento da mão não dominante entre sinais bimanuais equilibrados, ou seja, feitos com as duas mãos em movimento, e não equilibrados, isto é, realizados com uma mão ativa e outra passiva. A autora explica que apenas os segundos requerem algum tipo de compensação fonológica depois que sofrem esse processo, uma vez que uma nova localização deverá ser acrescida. (Friedman, 1975 *apud* Silva e Xavier, 2020).

Os autores descobriram que alguns surdos não tinham percebido a mudança em suas produções de duas mãos virando somente uma mão. Há uma lógica, pois eles se sentem confortáveis de se comunicarem nas comunidades surdas, entendem o que é dito sobre o assunto e o sinal continua tendo o mesmo significado, só que perde a obrigatoriedade de realização com duas mãos.

Figura 19A – Variação 1 do sinal de semana em Libras

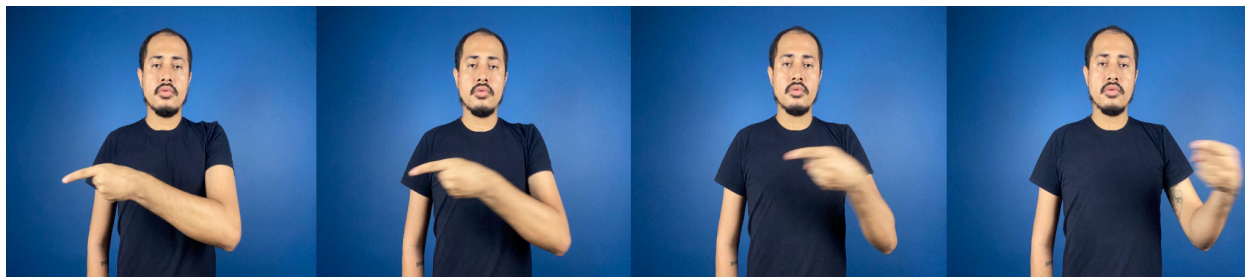


Fonte: Canal do YouTube público Olhos caros (2022) - 0:25m a 0:26m O QUE SIGNIFICAM AS ESTRELAS DE UM HOTEL?

Na figura 19A, Rafael Emil apresenta, em seu canal do Youtube, um vídeo sobre cada uma das estrelas que classificam os hotéis. Ao sinalizar “SEMANA”, ele usa as duas mãos, mão dominante e mão não dominante, ao mesmo tempo. Ele apresenta uma pequena diferença na configuração de mão dos dedos (em L) relacionada à sinalização realizada pela maioria dos surdos (em V).

Em vista disso, olhar uma imagem com a sinalização de um surdo que utiliza todos os dedos da mão esquerda e dois dedos da mão direita, polegar e indicador, não causa nenhum problema e nem dificuldade de comunicação. Essa diferença de realização do sinal de “SEMANA” não configura uma redução das mãos, mas uma variação do sinal. A variação dos sinais em Libras não faz parte de nossa pesquisa, logo estamos apresentando essa análise da variação apenas a título de conhecimento de cada sinal.

Figura 19B – Variação 2 do sinal de semana em Libras



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Na figura 19B, Cleyton Santos tirou a foto de uma outra possibilidade que os surdos têm de sinalizar somente usando o dedo indicador reto. É possível perceber na figura 19B que o sinal foi realizado apenas com a mão esquerda e a outra mão (não dominante) ficou parada, pois não há problema sinalizar dessa forma. Essa ocorrência por si só não gera um mal entendido. Os principais fatores que proporcionarão a compreensão entre os interlocutores é a contextualização do assunto e a expressão facial associada ao corpo.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Para melhor delineamento da pesquisa, faremos a descrição do percurso metodológico desenvolvido no presente trabalho, que está apresentado em quatro partes: 3.1 *Tipo e a natureza da pesquisa*; 3.2 *Instrumentos usados na coleta dos dados*; 3.3 *Perfil dos informantes da pesquisa* e 3.4 *Métodos empregados para análise e descrição da língua de sinais*.

A partir da proposta de locações desenvolvida por Ferreira-Brito e Langevin (1995) (quadro 1), criamos nosso próprio quadro adaptado (quadro 2), focando os elementos envolvidos na análise dos vídeos no Corpus de Libras de parâmetros de Libras selecionados para essa pesquisa.

Quadro 1 - Quadro de locações

Cabeça	Tronco
topo da cabeça	pescoço
testa	ombro
rosto	busto
parte superior do rosto	estômago
parte inferior do rosto	cintura
orelha	
olhos	braços
nariz	braço
boca	antebraço
bochechas	cotovelo
queixo	pulso
Mão	Espaço Neutro
palma	
costas das mãos	
lado do indicador	
lado do dedo mínimo	
dedos	
ponta dos dedos	
dedo mínimo	
anular	
dedo médio	
indicador	
polegar	

Fonte: Ferreira-Brito e Langevin (1995)

Quadro 2 - Quadro de locações da pesquisa

CABEÇA	TRONCO	MÃO	ESPAÇO NEUTRO
topo da cabeça	cintura	palma	
testa	braços	costas das mãos	
rosto	antebraço	dedos	
parte superior do rosto	cotovelo	ponta dos dedos	
parte inferior do rosto	pulso	dedo mínimo	
boca		anular	
nariz		dedo médio	
olhos		indicador	
orelha		polegar	
sobrancelhas			

Fonte: Adaptado de Ferreira-Brito (1995)

O quadro 2 apresenta a metodologia usada na análise de cada um dos vídeos. Optamos pela investigação da conversação livre pela maior naturalidade da conversa entre os amigos, apresentando mais ocorrências de redução. Dessa forma, verificamos as realizações no conjunto das locações das 4 regiões de parâmetro de Libras ao usar o espaço para contextualização de sinais.

Quadro 3 – Sinais com uso da mão dominante (ativa) e mão não dominante (passiva)

NOMES	UMA MÃO	DUAS MÃOS
CAFÉ	SIM	SIM
SAPATO	NÃO	SIM
INIMIGO	SIM	SIM
COPO	NÃO	SIM
CORTAR	SIM	SIM
PAPEL	NÃO	SIM

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

No quadro 3, as ocorrências **SIM** significam que é possível sinalizar com as duas mãos ao mesmo tempo e com uma mão. Ou seja, é possível sinalizar com uma mão ocupada, pegando qualquer objeto ou aparelho eletrônico e a comunidade surda conseguirá compreender a comunicação. As ocorrências **NÃO** são aquelas em que apenas uma mão não consegue expressar o sentido desejado e a sinalização não faz sentido na comunicação.

Quando comparando diferentes formas de expressão manual na comunicação de pessoas surdas, percebemos que a compreensão se dá através das estratégias empregadas no discurso durante as conversas sobre qualquer assunto. Principalmente, as expressões faciais e corporais têm sido fundamentais para compreender o conteúdo discutido. Há diversos sinais nos quais é possível utilizar uma ou duas mãos. Seleccionando alguns sinais mais padronizados e comumente utilizados pelos surdos para exemplificar essas possibilidades (quadro 3).

3.1 Tipo e natureza da pesquisa

Neste capítulo, fazemos um detalhamento dos procedimentos de pesquisa e também explicitamos as escolhas metodológicas que permitiram a análise de dados de redução da mão na

Libras relacionadas às categorias: a) redução de sinais com mão dominante e não dominante no rosto/expressão facial, b) redução no espaço neutro e contextualização dos sinais e c) redução das mãos na datilologia em Libras.

Em nossa pesquisa, descobrimos três pontos importantes nos vídeos dentro do Corpus de Libras. Primeiro, os informantes surdos apresentam muitas expressões nos rostos ou muita sinalização junto com a expressão facial excluindo uma das mãos. Segundo, os informantes surdos apresentam um uso maior no espaço ou com a mão direita ou com a esquerda, poucas são as conversas em que não há redução e o sinalizador interage usando as duas mãos. E, terceiro, os informantes surdos usam as expressões faciais associadas à datilologia, como se fosse um “código” para entender melhor e mais rápido a comunicação. Dessa maneira, expressam-se mais rápido e com economia e redução de tempo e das mãos.

Dessa forma, esta pesquisa realiza uma abordagem qualitativa para analisar como as pessoas surdas fluentes em língua de sinais utilizam a redução da mão na Libras a partir dos parâmetros da Libras. Trata-se, dessa forma, de um estudo descritivo-exploratório a partir da seleção, no qual fazemos uma análise sobre redução na Libras dos registros do Corpus de Libras – inventário Nacional – acerca dos sujeitos surdos de Fortaleza, Florianópolis e Maceió. Observando nos vídeos analisados a expressão em língua de sinais que envolve algumas reduções da mão passiva e continua a sinalização com a mão ativa, quando os participantes produziam a sinalização para facilitar e economizar tempo, bem como alguns apagamentos de soletração datilológicas.

Quanto aos objetivos a alcançarmos nesta pesquisa, são três específicos: i) selecionar e analisar ocorrências de reduções no Corpus de Libras de surdos adultos de Fortaleza, Florianópolis e Maceió; ii) contrastar os parâmetros de sinalização de redução na Libras com a(s) mão(s) ativa e passiva iii) elaborar uma tabela qualitativa das reduções de parâmetros na Libras relacionada à mão dominante e mão não dominante (ativa e passiva) registrados na sinalização.

Para Gil (2007) e com base nos objetivos apresentados, é possível classificar a pesquisa em três grupos: exploratória, descritiva e explicativa. De acordo com os objetivos deste estudo, podemos afirmar que esta pesquisa é caracterizada como descritiva pois, com intuito de nos familiarizarmos com os objetivos em questão e buscando torná-los mais compreensíveis, faremos a análise e descrição dos registros das reduções usando o ELAN em Libras. Segundo Quadros, Pizzio e Resende (2008), o ELAN apresenta o tempo associado aos trechos transcritos, é de fácil interface entre as diferentes informações e permite um número ilimitado de registros determinado pelos pesquisadores. Além disso, já existem entrevistas no Corpus em Libras com

sujeitos surdos de Fortaleza, Florianópolis e Maceió que torna possível realizar pesquisas e produções em Libras sobre redução..

Quanto aos critérios de inclusão que definimos para a escolha dos participantes da pesquisa, elegemos quatro. São eles: a) ser um surdo de referência do próprio estado, sobretudo, de Fortaleza, Florianópolis e Maceió; b) ser surdo a partir de 18 anos com aquisição da Libras desde criança e engajado na comunidade surda; c) ser informante surdo jovem (18 a 29 anos de idade) ou adulto (30 a 49 anos de idade) dos inventários de Fortaleza, Florianópolis e Maceió; d) apresentar contextos e frases em Libras que apresentem redução de parâmetros nas entrevistas já registradas no Corpus em Libras.

Quanto aos critérios de exclusão, descartamos de nossa pesquisa a análise de registros do grupo de idosos, pois, apesar de haver surdos idosos que utilizam a Libras, não encontramos redução em suas sinalizações. Os discursos dos idosos encontrados no Corpus são conversas comuns que respeitam o padrão. Não há, por exemplo, um nível de velocidade maior, diferente de jovens e adultos que apresentam um conforto linguístico ao se expressarem de forma mais rápida, com reduções e fazendo uso de expressões faciais. Também excluimos a participação de CODA³ presentes no Corpus em Libras do Brasil, pois não fazem parte do grupo especificado para nossa pesquisa, considerando nossa escolha por surdos que tenham Libras como primeira língua.

3.2. Instrumentos de coleta de dados

Nossa coleta de dados foi realizada no site do inventário nacional de Libras⁴, projeto do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no Brasil. Esse inventário abrange grupos de surdos dos quatro estados brasileiros e possibilita estudos linguísticos e educacionais em Libras. Os responsáveis são os próprios pesquisadores acadêmicos, referências de Libras. Em Florianópolis, Profa. Dra. Ronice Quadros; em Fortaleza, Prof. Dr. Rodrigo Machado; e, em Alagoas, Prof. Dr. Jair Barbosa. Participam também bolsistas universitários surdos e técnicos de tecnologias para cuidar dos *backups* dos vídeos dos informantes surdos. Nosso objetivo ao utilizar os dados registrados no inventário é apresentar resultados que contribuam para complementar, atualizar e promover novos estudos de fonologia em Libras, especificamente relacionados à compreensão da comunicação com as mãos.

³ A sigla CODA significa em inglês *Child of Deaf Adults* e faz referência a sujeitos ouvintes filhos de pais surdos.

⁴ <https://corpuslibras.ufsc.br/>

3.2.1 Corpus em Libras (Fortaleza, Florianópolis e Maceió)

Os vídeos do Corpus de Libras foram gravados e os registros dos dados foram realizados no estúdio do Laboratório de gravação no Centro de Humanidades II⁵ pela Universidade Federal do Ceará (UFC); no Curso de Letras Libras⁶ da Universidade Federal de Alagoas (UFAL); e no Laboratório de Interpretação e Tradução (IntraLab) no Centro de Comunicação e Expressão (CCE)⁷ pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Utilizou-se câmeras, iluminação artificial e parede azul como tela de fundo. Recursos para atender às normas apropriadas para gravação de vídeos. Havia um responsável de gravação dos vídeos, visando garantir uma boa qualidade das sinalizações e da visibilidade devido ao impacto que cada detalhe dos parâmetros das mãos e da análise dos vídeos ligados ao objetivo de cada pesquisa pode contribuir para uma melhor descrição na coleta de dados. As imagens apresentadas na figura 20 mostram os espaços dos estúdios para os surdos informantes participarem das entrevistas a partir de autorizações anexas ao projeto para colocar no site.

Figura 20 - Estúdio das universidades

⁵ O Centro de Humanidades (CH) é uma unidade de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal do Ceará, sediada no Campus do Benfica, em Fortaleza, responsável pelas áreas de Ciências da Informação, História, Psicologia, Letras e Ciências Sociais. Conta com sete departamentos, cinco cursos de graduação e doze cursos de pós-graduação *strictu sensu*.

⁶ Curso de Letras Libras pela Campus Maceió.

⁷ Laboratório de Interpretação e Tradução – Intralab. Este espaço é destinado a atividades de ensino, pesquisa e extensão voltados para o desenvolvimento de competências linguísticas e tradutórias de alunos do Curso Bacharelado e Licenciatura em Letras Libras no Centro de Comunicação e Expressão.



Fonte: Estúdio no Laboratório em Letras Libras – UFAL



Fonte: Estúdio no IntraLab em CCE/UFSC

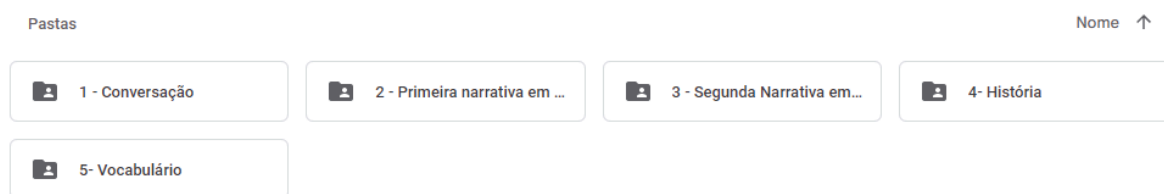


Fonte: Estúdio no Laboratório pelo Centro de Humanidades II – UFC

A figura 20 apresenta um dos dados fundamentais e amplamente utilizados no presente estudo. Os materiais para a realização das gravações são obtidos por meio de duas etapas. Na primeira etapa, os participantes convidados colaboram com o projeto, sendo entrevistados por um responsável e respondendo perguntas sobre suas vidas pessoais. Isso ocorre porque, inicialmente, os participantes podem sentir-se mais nervosos diante das câmeras, mas, com o tempo, tornam-se mais naturais ou "autênticos".

As instituições acompanham as regras de slides como padrão dos pesquisadores. Cada slide tem a mesma ordem dos temas do início ao fim e os participantes devem responder às perguntas sinalizadas. Além das perguntas sobre a vida pessoal e os temas dos slides, os surdos também assistem aos vídeos de desenhos, organizam mentalmente e expressam com outro surdo para ser observado se conseguem compreender o que surdo explicou.

Figura 21 - Pastas do Corpus



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A sequência dos slides e temas apresentados aos informantes (figura 21) é: **primeiro**, o responsável da entrevista que está com o surdo informante questiona sobre a vida pessoal, os estudos e a comparação do passado e futuro da comunidade surda. Nessa parte, há 18 questões. **Segundo**, é proposto uma conversação em duplas dos surdos informantes na qual é necessário acompanhar os temas solicitados nos slides. As listas de temas são: trânsito, crise política no Brasil, escolas de surdos versus escolas de ouvintes (inclusão), tecnologia versus implante coclear e associações de surdos. Essa parte é uma conversação livre de 5 minutos. **Terceiro**, há uma separação de dois tipos de narrativas entre os participantes. São elas, narrativas do participante 1: PERA E CHAPLIN e do participante 2: BEAN E TOM E JERRY. **Quarto**, separa-se as histórias e cada participante assiste ao vídeo e faz comparação, copiando o desenho para expressar ao outro surdo informante. São elas, (1) narrativa de Gibi: *Frog, onde está você?* e (2) narrativa de Gibi: *Piteco, a roupa que eu quero*. E, **quinto**, o entrevistador aponta na tela dos slides vocabulários para observar se o surdo conhece cada palavra e expressa um sinal. São eles, vocabulários sobre: cores, calendários, família, alimentos, frutas, legumes, bebidas e estados.

Na segunda etapa, escolhemos especificamente a conversa livre de apenas 5 minutos dos surdos informantes que se sentem mais livres e confortáveis como se estivessem em um lugar mais calmo e soltam expressões íntimas com o amigo que está fazendo dupla. Por isso, não incluímos nesta pesquisa os quatro processos iniciais do Corpus de Libras em que os informantes estão menos relaxados, tensos, monitoram psicologicamente sua sinalização e respondem mais certinho e formal não agindo naturalmente com a própria identidade por causa da câmera profissional e do entrevistador responsável.

Na quinta parte do processo, no entanto, não há sinalização forçada, nem formal. Cada surdo se expressa do seu próprio jeito. Já observando cada um dos vídeos em que há dois surdos juntos, tanto mulheres quanto homens, há vários assuntos interessantes. Também já descobrimos cada um dos sinais realizados com redução durante a comunicação e percebemos que os informantes continuam a conversação e entendem a contextualização das conversas.

Figura 22 – Slides apresentados para os informantes do Corpus de Libras



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

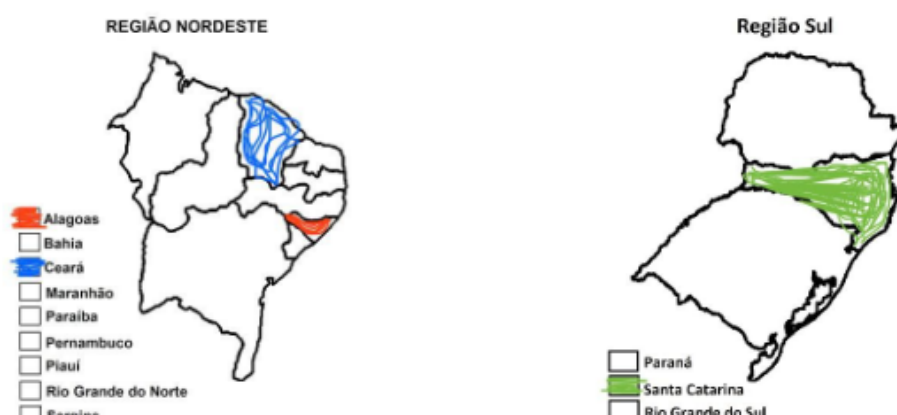
Os slides apresentados na figura 22 podem ter algumas mudanças devido à influência de cada um dos estados e às diferenças de histórico nas próprias estratégias e pesquisas da análise de discursos para que os surdos expressem e sinalizem. Essas mudanças dependem do que os grupos de colaboradores decidem sobre continuar os padrões ou não, pois podem colocar algo mais para complementar e diferenciar as estruturas.

3.3 Perfil dos informantes da pesquisa

Participaram da entrevista dez informantes surdos. Alguns são estudantes de Letras Libras, outros formados no ensino médio e alguns possuem trabalhos comuns. Eles são fluentes em Libras e uma é usuária de Implante Coclear (IC). Dos dez informantes participantes, 6 são mulheres e 4, homens. Caracterizando-os pela localização, 4 homens surdos e 2 mulheres surdas são de Maceió, 2 mulheres surdas são de Fortaleza e 2 mulheres surdas são de Florianópolis.

Veja o mapa das regiões escolhidas (figura 23) dos informantes selecionados para participar da análise desta investigação a partir das possibilidades já estruturadas para usar o estúdio do Corpus de Libras.

Figura 23 - Mapa das regiões Nordeste e Sul



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Quanto aos procedimentos, o primeiro procedimento foi a abordagem qualitativa exploratória, já que utilizando a coleta de dados, buscando no próprio site do Corpus de Libras do Brasil vídeos de homens e mulheres surdos fluentes em Libras. O segundo procedimento foi a escolha de alguns vídeos que apresentavam redução nas conversas livres com duplas de surdos que tinham alguma intimidade e tratavam sobre qualquer assunto. Depois, colocamos os nomes dos informantes surdos, as características, o perfil de identidade surda e a escolaridade. O terceiro procedimento foi a análise de cada transcrição. Utilizando o *software* ELAN para marcar as ocorrências das reduções. A maioria das reduções na Libras foram manifestadas por surdos jovens e adultos fluentes em Libras. Registrando alguns sinais para criar as linhas na tabela padrão do ELAN referente a mão dominante e a mão não dominante ligados à análise dos vídeos com os informantes surdos.

Após os três procedimentos, escolhemos dez informantes surdos que apresentaram redução na Libras dos 72 informantes surdos jovens e adultos que haviam sido encontrados inicialmente no inventário de Fortaleza, de Florianópolis e de Maceió.

A partir da caracterização dos surdos informantes, produzimos o quadro 4 a seguir com a descrição que demonstra a coleta de informações de cada informante. São elas: sexo, idade e grau de escolaridade.

Quadro 4 - Perfil dos informantes

INFORMANTES SURDOS	SEXO	IDADE	ESTADOS
SURD@ 1	MASCULINO	24	MACEIO/AL
SURD@ 2	MASCULINO	30	MACEIO/AL
SURD@ 3	MASCULINO	34	MACEIO/AL
SURD@ 4	MASCULINO	***	MACEIO/AL
SURD@ 5	FEMININO	41	MACEIO/AL
SURD@ 6	FEMININO	32	MACEIO/AL
SURD@ 7	FEMININO	23	FORTALEZA/CE
SURD@ 8	FEMININO	25	FORTALEZA/CE
SURD@ 9	FEMININO	18	FLORIANÓPOLIS/SC
SURD@ 10	FEMININO	20	FLORIANÓPOLIS/SC

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

No Quadro 4, temos o perfil dos informantes de cada grupo que aceitaram participar como voluntários e ajudaram os pesquisadores no projeto do *Inventário Nacional de Libras* em Alagoas, Florianópolis e Fortaleza. Alguns surdos estudam no curso de Letras Libras das universidades UFSC, UFAL⁸ e UFC. Logo, o perfil, conforme a idade mencionada, são de pessoas jovens.

3.4 Métodos empregados para análise e descrição da língua de sinais

3.4.1 Transcrição dos dados

Para iniciar a transcrição dos dados de cada um dos vídeos, há um responsável presente na própria sala de estúdio do Corpus de Libras. Inicialmente, a equipe de bolsistas grava os trechos dos vídeos, identificando o início e o término de cada agrupamento. O entrevistador segue as regras dos metadados e organiza os arquivos das partes filmadas com dois informantes juntos, os quais se comunicam de acordo com o modelo estabelecido.

FOR_G1_D1_CONVER_CONVERSALIVRES_VIDEO1
FOR_G1_D1_CONVER_CONVERSALIVRES_VIDEO2
FOR_G1_D1_CONVER_CONVERSALIVRES_VIDEO3
FOR_G1_D1_CONVER_CONVERSALIVRES_VIDEO4

Conforme apresentado, a regra dos metadados para a organização dos arquivos sempre determina que os números sejam substituídos por espaços sinalizados entre as duplas de surdos. Eles se sentam e visualizam as imagens.

O processo de análise das anotações dos dados ligados aos vídeos sinalizados é feito a partir do uso da programação do ELAN⁹. O ELAN é uma ferramenta profissional para corrigir as anotações e transcrições manuais de gravações de vídeos em sinais. Por meio de sua utilização, foi possível fazer o trabalho de análise dos sinais presentes nos vídeos mais detalhadamente, haja

⁸ No quadro 4, não apresentamos a idade do informante Surdo de Maceió, denominado Surd@ 4, pois não conseguimos carregar o vídeo da entrevista do acervo do Corpus de Libras da UFAL em que mostra a idade do informante em questão.

⁹ O ELAN (Hellwig; Geerts, 2013) é um programa para anotação de arquivos de áudio e vídeo, desenvolvido pelo Instituto Max Planck de Psicolinguística. Encontra-se disponível em <<https://www.latmpi.eu/tools/elan/>>

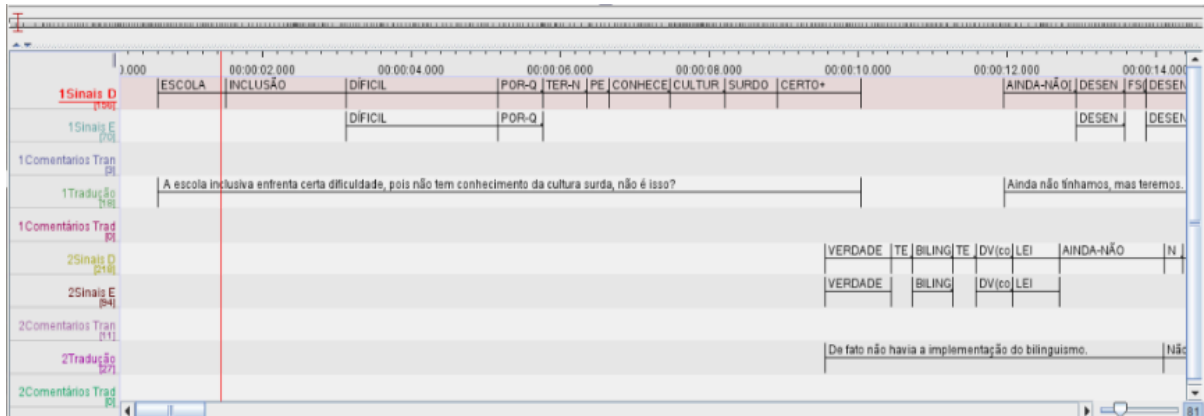
vista que o programa possui a capacidade de operar até quatro câmeras simultaneamente. Sendo parte da metodologia empregada para análise e descrição dos dados obtidos, o ELAN é uma ferramenta que permitiu mais agilidade e facilidade na etapa de transcrição dos dados e tem sido imprescindível para a viabilidade desta pesquisa.

O ELAN tem sido utilizado em diversas pesquisas relacionadas às línguas de sinais, pois, segundo Quadros e Pizzio (2009):

É uma ferramenta de anotação que permite que você possa criar, editar, visualizar e procurar anotações através de dados de vídeo e áudio. Foi desenvolvido no Instituto de Psicolinguística Max Planck, Nijmegen, na Holanda, com o objetivo de produzir uma base tecnológica para a anotação e a exploração de gravações multimídia. ELAN foi projetado especificamente para a análise de línguas, da língua de sinais e de gestos, mas pode ser usado por todos que trabalham com *corpora* de mídias, isto é, com dados de vídeo e/ou áudio, para finalidades de anotação, de análise e de documentação destes. O ELAN apresenta o tempo associado aos trechos transcritos, é de fácil interface entre as diferentes informações, permitindo um número ilimitado de registros determinado pelos pesquisadores. Comporta conjuntos de diferentes caracteres e exporta os registros como documento de texto. Através deste sistema, o pesquisador pode visualizar diferentes blocos de informação simultaneamente (como os vídeos, as glosas, as traduções das glosas, as marcas não-manuais, os sons associados aos sinais, o contexto, os comentários, entre outros). No momento em que o pesquisador fixa em um ponto determinado da transcrição, imediatamente os outros blocos de informação relacionados a ela aparecem (Quadros e Pizzio 2009, p. 22).

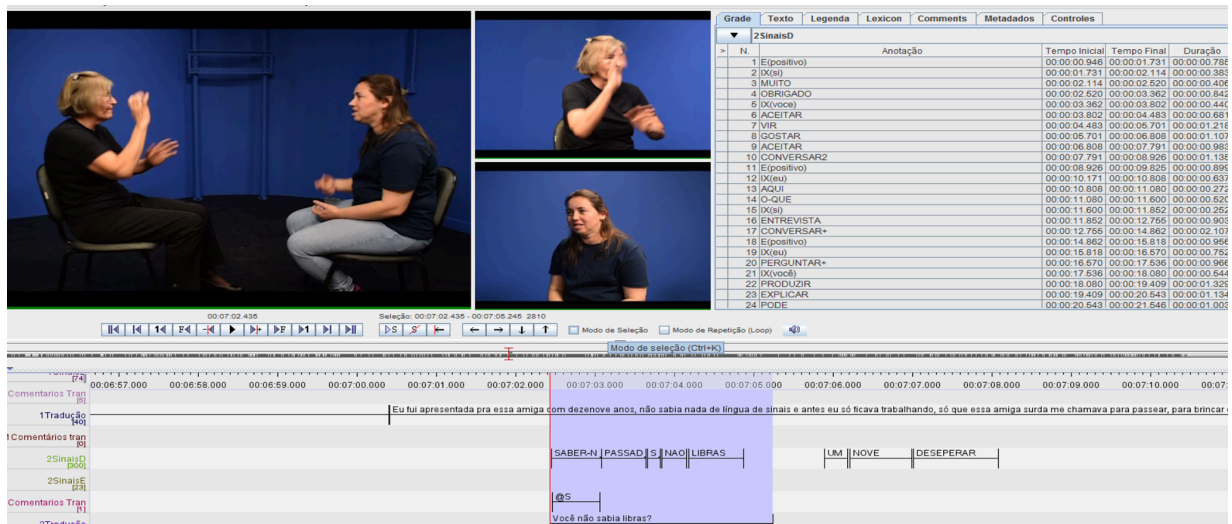
Os padrões listados no ELAN são, inicialmente, organizados em dois conjuntos. Os surdos informantes são gravados em duplas, número 1 e 2, e desses vídeos são produzidas 10 trilhas. São elas: 1) **Sinal D** é apenas a mão direita, 2) **Sinal E** é apenas a mão esquerda, 3) **Comentário Transcrição** é o comentário de um(a) bolsista ou profissional sobre o sinalizador do vídeo, 4) **Tradução** é a primeira língua, Libras, deste vídeo e a segunda língua, português, 5) **Comentário Tradução** é o comentário da equipe de pesquisadores sobre uma palavra ligada a um sinal. Na figura 24, podemos visualizar um exemplo de anotação de um dado de estímulo.

Figura 24 – Anotações padrão do ELAN



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Figura 25 - Anotações do primeiro trecho da Pesquisa em Português no ELAN



Fonte: Quadros (2019)

Figura 26 – Anotações de segundo trecho da pesquisa Libras no ELAN



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Na figura 26, podemos observar as anotações dos dados feitos em nossa pesquisa. A diferença das trilhas da nossa análise nos vídeos sinalizados é que nos interessam somente duas linhas: **1/2 SINAIS D e 1/2 SINAIS E**.

Após a realização dos registros das anotações em cada glosa não sinalizada, observamos os tipos de velocidades e cada comportamento e discurso a partir da análise de parâmetros ligados às linhas do ELAN (programação do sistema).

O primeiro passo foi a escolha de vários vídeos dentro dos arquivos do Corpus de Libras. Em alguns vídeos apareceram sinais com redução na conversa mais rápida. Resolvemos mudar e colocar mais lento para observarmos o registro de cada segundo e os nomes presentes nas conversas livres.

A análise de dados pode ser feita de forma a complementar o padrão que sempre é observado nos 5 parâmetros – movimentos, expressões faciais, ponto de articulação, orientação e configurações de mão. À vista disso, colocamos uma tabela com o quantitativo dos usos da mão esquerda e direita e observamos se ocorreu redução de movimento ou de outro parâmetro e a partir desses dados observamos o significado que justificam essas realizações.

O segundo passo foi a organização dos vídeos e separação do acervo por estados, pois os sinais entre informantes têm suas próprias características linguísticas. Depois, agrupamos por faixa etária os dois grupos, jovens e adultos, e comparamos os diferentes modos de sinalizar a partir da linguagem corporal e da expressão facial. Percebemos que, às vezes, os informantes Surdos apresentavam sinais convencionados entre eles, semelhantes a códigos, em que ocorriam redução nas mãos esquerda ou direita ou em qualquer parte do corpo – por exemplo, antebraço, coxas, ombro e rosto – conectados à configuração de mão.

É importante destacar que, no Programa ELAN, cada um dos informantes surdos tem conversas sobre qualquer assunto. Isto gerou um problema para nós com relação a comunicação entre eles. Por não conhecermos o contexto dos sinais, não conseguimos acompanhá-los e, às vezes, devido à redução das mão dominante e mão não dominante, ficamos um pouco confusos, gerando mal-entendido sobre os assuntos e necessidade de assistir aos vídeos mais vezes até entendermos de verdade e de forma clara.

Com base nesse percurso metodológico, no próximo capítulo, começaremos a análise dos dados de línguas de sinais e das respostas dos informantes jovens e adultos surdos. Na análise, apontaremos também os resultados e a organização das categorias descritiva e exploratória.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Neste capítulo, analisamos as categorias (1) redução de mão dominante e não dominante no rosto/expressão facial e corporal; (2) redução de uma mão no ponto articulação ou locação denominado espaço neutro e contextualização dos sinais, relacionando as ocorrências dessas reduções aos pontos e partes do corpo a que os sinais estão ligados ou ainda ao espaço e sua contextualizado; (3) redução de mão na datilologia em Libras definida a partir dos estudos de

Fonética e Fonologia. De acordo com essas categorias, analisamos como as pessoas surdas fluentes na Libras utilizam a redução de mão nos parâmetros da Libras. Apresentamos os dados de redução de mão nos parâmetros pela sinalização através da análise de cada mão, esquerda e direita, nos sinais produzidos pelos participantes, comparando conversas livres e sinalizações formais. A seguir será apresentada a identificação das categorias investigadas na pesquisa.

4.1 Redução de sinais com mão dominante e não dominante no rosto/expressão facial

Nesta seção, apresentamos a coleta e a análise de dados em frases com redução de mão na Libras, especificamente no rosto/expressão facial, e mostramos os sinais que os informantes surdos utilizaram em suas interações em Libras. Em um primeiro momento, escolhemos separar os vídeos que têm mais ocorrências no espaço de sinalização entre amigos íntimos. Optando por trechos de enunciados das “conversas livres” que já apresentam algumas reduções de mão nos sinais, principalmente dentro de um espaço definido na frente do corpo, consistindo na área limitada pelo topo da cabeça e estendendo-se até os quadris, pois os informantes surdos estão sentados em cadeiras e sinalizam tocando qualquer parte do corpo. Na figura 27A, por exemplo, temos uma imagem em que mostra como é a interação entre duas informantes surdas que estavam conversando. Nessa imagem já percebemos a redução no sinal.

Figura 27A – Sinal de preocupada realizado pela informante



Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Corpus de Libras de Maceió (2024)

As informantes estavam conversando sobre um pré-projeto de mestrado. Uma estava contando para a outra que tinha marcado uma festa com os amigos. Durante o diálogo, ela expressou apenas com a uma mão ativa, à direita, o sinal “PREOCUPADA”. A configuração de mão apresentada é semelhante ao número 1, ou seja, o dedo indicador quebrado (**figura 27B**) e o movimento circular. A participante faz o mesmo sinal repetidamente. A amiga à sua frente reage

demonstrando medo ou preocupação. Notamos, nessa situação, a relação entre o sinal e a expressão facial.

Figura 27B – Configuração de mão 25



Fonte: Faria-Nascimento (2009)

O senso de identidade provém de uma sensação de contato com o corpo. Para saber que ele é, o indivíduo precisa ter consciência daquilo que sente. Deve conhecer a expressão de seu rosto e sua postura e a forma de movimentar-se. Sem esta consciência da sensação e atitude corporais, a pessoa torna-se dividida: um espírito desencarnado e um corpo sem alma (Lowen, 1979, p.16).

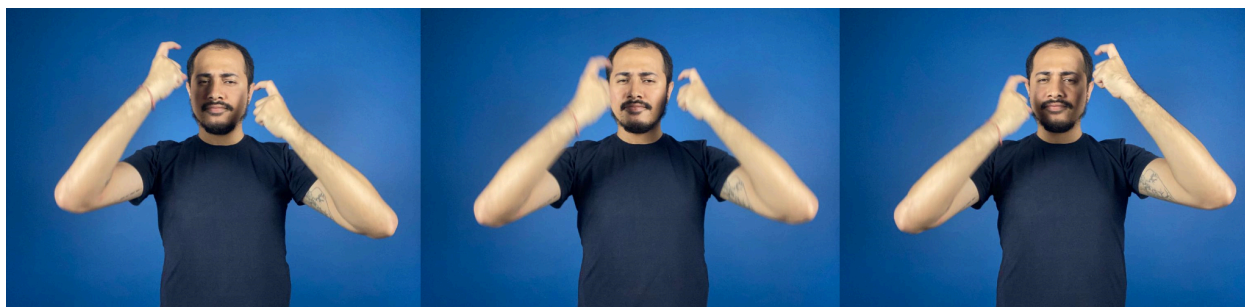
A linguagem corporal com expressão facial existe e demonstra emoção e sentimento positivo ou negativo a depender do contexto, do sinal e do sentido. O sinal de PREOCUPAÇÃO é um sentimento negativo demonstrado pela expressão facial. Qualquer sentimento/sentido pode ser expresso no sinal da comunicação, principalmente, pela expressão facial do rosto e pelos vários movimentos possíveis, como as expressões faciais demonstrando felicidade, desânimo, tristeza e similares. Então, a expressão facial junto com a mão concomitantemente acompanha a sinalização.

Do ponto de vista fonético, cada mão é independente da outra. Além disso, as mãos podem carregar diferentes informações fonéticas em um determinado momento. Por exemplo, um pode estar se movendo enquanto o outro não. Um pode estar em um local ou orientação ou configuração de mão enquanto a outra mão é especificada de forma diferente para um ou mais desses detalhes (Liddell e Johnson, 1989, p. 217. Tradução nossa.)¹⁰.

Como apontam Liddell e Johnson (1989), as mãos possuem independência com relação a qualquer parte do corpo, sobretudo quando uma mão for dominante e a outra não. É possível, ainda, ter diferenças com relação ao local, à orientação ou ao movimento, sendo uma mão mais específica na sinalização e ligada, ao mesmo tempo, com a configuração de mão e com a articulação de cada dedo e mãos.

¹⁰ From a phonetic perspective, each hand is independent of the other. Moreover, the hands may carry different phonetic information at a given moment. For example, one may be moving while the other is not. One may be in one location or orientation or hand configuration while the other hand is specified differently for one or more of these details.

Figura 27C – Sinal de preocupado usual



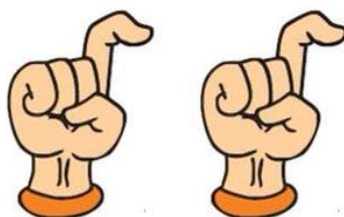
Fonte: Elaborado pelo autor (2024)



Fonte: Canal do Youtube Acadêmico Cleyton (2023) - [PREOCUPADO](#)

Na figura 27C, podemos observar a sinalização do termo “PREOCUPADO” com configuração de mão (CM) assimétrica alternada. Logo, as duas mãos apresentam a CM similar ao numeral 1, indicador quebrado (figura 25D), e estão ativas. Com a CM do indicador em número 1 (figura 25D), realizam um movimento perpendicular na testa.

Figura 27D – Configurações de mão 25 e 25



Fonte: Faria-Nascimento (2009)

A expressão facial (rosto) possui dois segmentos diferentes, de acordo com Quadros e Pimenta, citado por Brecalio (2012, p. 5), as afetivas, utilizadas para expressar sentimentos de alegria, de tristeza, de dor, de ansiedade etc. e as gramaticais, que se relacionam a algumas estruturas gramaticais exclusivas da língua de sinais, tanto no nível morfológico quanto na sintaxe, possuindo obrigatoriedade em determinadas construções (Gomes e Benassi, 2015, p.235).

Como aponta Gomes e Benassi (2015), para expressar alguns sentimentos no espaço de sinalização, há regras estruturais da gramática da Libras, sobretudo relacionadas à sintaxe, à

semântica e à morfologia, que associam a composição do sinal à cabeça ou ao rosto (expressão facial).

Figura 28A – Sinal de capelo¹¹ realizado pelo informante



Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Corpus de Libras de Maceió (2024)

Na figura 28A, temos dois surdos conversando sobre a festa de formatura. Um deles só articula a mão ativa, direita, puxando para sinalizar “CAPELO” com a configuração de mão em “A”. Logo, mão direita com redução. Os dedos da mão direita estão bem fechados em “A” ao lado da cabeça, perto da testa. Já a mão esquerda fica com os dedos polegar e indicador um pouco abertos, semelhante a letra “L”, e os outros dedos, médio, anelar e mínimo, ficam bem fechados, pois, linguisticamente, a iconicidade está representada de forma mais visual como a forma do capelo.

Figura 28B – Configuração de mão 04



Fonte: Faria-Nascimento (2009)

¹¹ Capelo teve origem da palavra italiana (capello) e significa “chapéu”. Propriamente como o nome já diz, este é o famoso chapéu ou capelo que se encaixa na cabeça do formando.

Ao observar os dois homens surdos conversando normalmente, percebemos que o informante surdo da esquerda se esforçou para tentar entender o que o surdo está falando à direita. Diferentemente dos surdos que convivem na comunidade surda, o primeiro informante surdo já possui fluência em Libras e um profundo conhecimento da cultura e identidade surda. Por outro lado, o segundo informante surdo pode não ter a mesma compreensão e habilidade para expressar-se sobre o assunto, pois pode ter tido pouca ou nenhuma convivência com outros surdos e, conseqüentemente, pode não estar tão acostumado com a linguagem sinalizada. Isso pode resultar em uma comunicação mais rápida que ele pode não conseguir entender completamente, devido à falta de contextualização na conversa. Este último apenas puxou a configuração de mão direto com a mão direita, deixando os dedos da outra mão, esquerda/não dominante passiva, apoiada na barriga, com os dedos bem fechados, como se fosse a letra “S”. Sempre que associarmos, no entanto, essa configuração à expressão facial ou corporal será mais claro dentro da mente ou imaginação para a comunicação, pois será significativa como uma imagem.

Figura 28C – Sinal de capelo usual



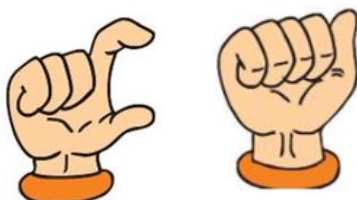
Fonte: Elaborado pelo autor (2024)



Fonte: Canal do Youtube Acadêmico Cleyton (2023) - CAPELO

A sinalização formal, como apresentada na figura 28C, usa a configuração de mão “C” com três dedos fechados (dedos médio, anelar e mínimo) e, ao mesmo tempo, a outra mão apenas com dois dedos abertos, realizando o movimento de colocar na cabeça (figura 28D).

Figura 28D – Configurações de mão 21 e 04



Fonte: Faria-Nascimento (2009)

Ao compararmos as duas formas de sinalização, realizada pelo informante (figura 28A) e realizada formalmente (figura 28C), temos configurações de mão bem diferentes. Pois, na realização formal, a mão, como demonstrado na figura 28C, é articulada na Libras a partir da composição dos dedos da mão direita bem fechados em “A” ao lado da cabeça, perto da testa, e a mão esquerda fica com os dedos polegar e indicador um pouco abertos, semelhante a letra “L”, e os outros dedos, médio, anelar e mínimo, ficam bem fechados. Além disso, com relação ao movimento, o sinal “CAPELO” formal é realizado apenas com a mão direita em “A” parada, sem movimento, enquanto a mão esquerda tem mais movimento ou, às vezes, fica repetindo.

Como aponta Frishberg (1975), “Outras mudanças focam a informação lexical nas mãos (e os movimentos das mãos) longe dos movimentos mais gerais do rosto ou do corpo junto com as mãos” (Frishberg, 1975, p.700. Tradução nossa.)¹².

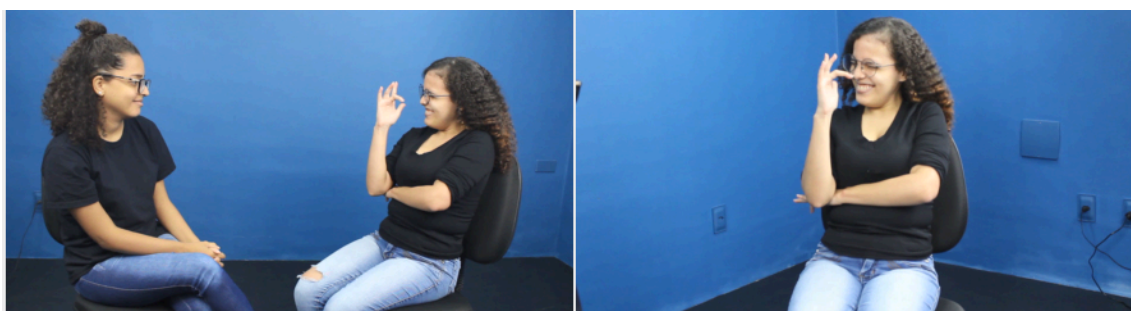
Desta forma, percebemos que o movimento tem regra e, a nível linguístico, com o rosto/expressão facial sempre estará junto das mãos, podendo usar mais estrutura do espaço de comunicação ou de alguma parte do corpo como os diferentes tipos de ritmos de sinalização, mais rápido ou lento, para esclarecer e contextualizar a conversa e o interlocutor surdo conseguir compreender o discurso do sujeito surdo sinalizante.

4.2 Redução no espaço neutro e contextualização dos sinais

¹² Other changes focus the lexical information in the hands (and the movements of the hands) away from more general movements of face or body along with the hands.

Sobre a compreensão da contextualização na Libras dos entrevistados que eram amigos surdos íntimos ao se comunicarem sobre qualquer assunto abordado, desde temas como trabalho à vida pessoal, foi possível perceber que, em alguns momentos, ocorriam mal-entendidos em partes da conversa ou em alguma frase devido ao ponto de vista do interlocutor. Dando-nos a entender que é possível que esses mal-entendidos se deem dentro do pensamento (metalinguística).

Figura 29A- Sinal de namorar realizado pela informante



Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Corpus de Libras de Fortaleza (2024)

Na figura 29A, duas surdas cearenses conversam sobre relacionamento. Uma delas menciona sentir saudades do ex-namorado. A configuração de mão usada para a realização do sinal com as mãos assimétricas foi produzida só com a mão direita e o movimento do dedo médio. A outra mão, esquerda, ficou presa e apoiando o cotovelo.

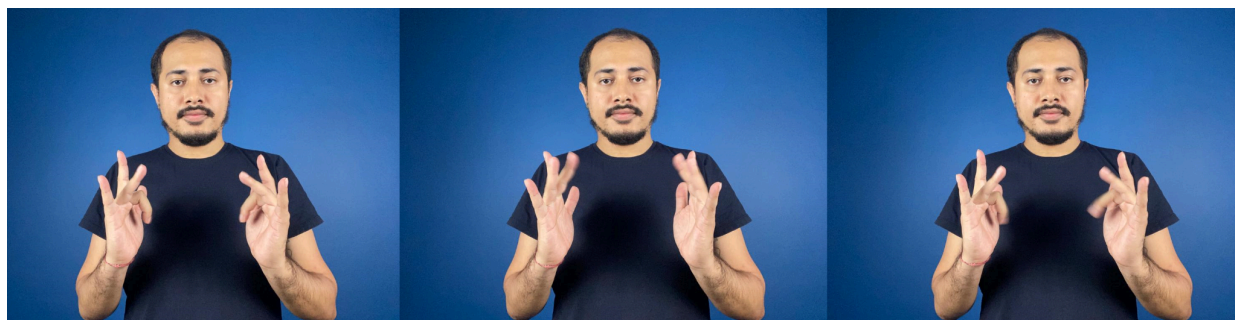
Figura 29B – Configuração de mão 75



Fonte: Faria-Nascimento (2009)

A imagem mostra de forma bem clara um sinal mais curto na comunicação. Pela lógica, a amiga surda consegue compreender o sinal realizado apenas com uma mão. A expressão facial também ajudou muito. Às vezes, a imagem pode enganar, pois os dedos podem estar configurados de maneira muito semelhante a outras CM, como a articulação da letra “F”. A imagem pausada, por exemplo, foto retirada da câmera profissional esquerda que gravou o vídeo, tornou-se confusa pelo movimento parado. Na verdade, como mostra a figura 29B acima, a informante articulou o dedo médio.

Figura 29C – Sinal de namorar usual



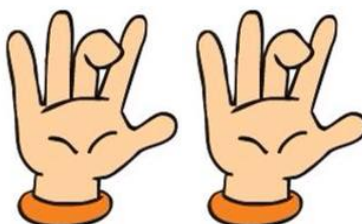
Fonte: Elaborado pelo autor (2024)



Fonte: Canal do Youtube Acadêmico Cleyton (2023) - [NAMORAR](#)

Na figura 29C, temos a configuração do sinal “NAMORAR” utilizando as duas mãos ao mesmo tempo como simetria e, com relação ao movimento, tanto os dedos médios quanto os ombros repetem sem parar.

Figura 29D – Configurações de mão 75 e 75



Fonte: Faria-Nascimento (2009)

Ao dizermos que o sinal “NAMORAR”, linguisticamente, realiza o movimento repetitivo sem parar, queremos indicar a condição chamada simetria em que as duas mãos articulam o sinal igual e ao mesmo tempo. Não tem diferença (figura 29D), pois a comparação entre o significado da sinalização com uma mão ou duas mãos não complica a sinalização.

Especificamente, sua ocorrência é influenciada pelo fato de o sinal ser produzido com uma mão ativa e outra passiva (1) diferentemente ou (2) igualmente configuradas, ou ainda (3) com ambas as mãos ativas e igualmente configuradas. Battison denomina essa

restrição de hierarquia de simetria e, baseado nos resultados de seu estudo, reporta que, para o primeiro tipo de sinais, o apagamento da mão passiva é agramatical, dado que, com isso, se perde a informação fonológica expressa por essa mão e o sinal se torna ininteligível (apesar da existência de exceções) (Xavier, 2013, p.39).

As mãos ativa e passiva são articuladas em tempo iguais dos movimentos ou parte do corpo e configuração de mãos. Fonologicamente livre, o sinalizante pode escolher o lugar para contextualizar. Percebemos, principalmente, a influência e a possibilidade de redução de uma mão. Vemos na figura 29A, um exemplo em que a informante surda apoiou o cotovelo, ou seja, realizou a redução do sinal sem monitorar sua fala durante a conversação.

Figura 30A – Sinal de como com redução de mão realizado pelo informante



Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Corpus de Libras de Maceió (2024)

Os surdos conversam sobre concursos públicos e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na universidade. Um dos surdos explicou, porém sem clareza, e o outro surdo ficou em dúvida e perguntou: “COMO?”, articulando só a mão dominante enquanto a mão não dominante ficou muito abaixo, perto do quadril (figura 30A). Logo, as duas mãos em assimetria. Ou seja, a configuração de mão do sinal “COMO” (figura 30B) foi realizada com os cinco dedos de uma mão (direita) em extensão unidos, o movimento ligado à expressão facial com os lábios bem fechados e as sobrancelhas baixas. A outra mão (esquerda) está segurando a coxa.

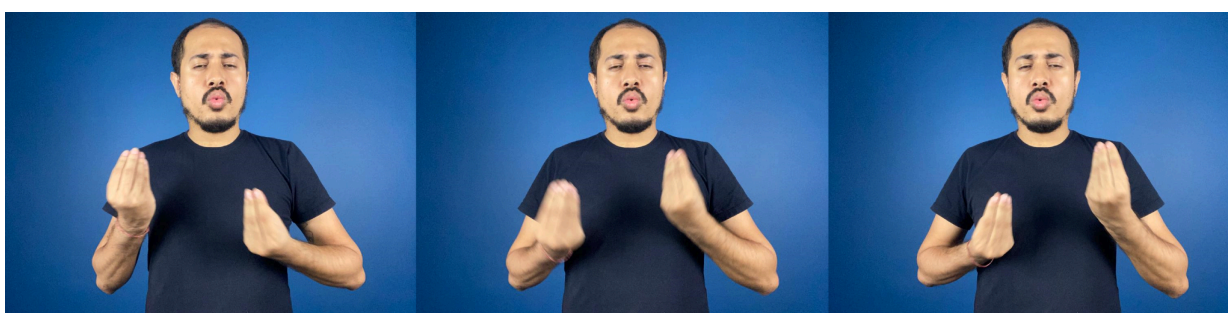
Figura 30B – Configuração de mão 09



Fonte: Faria-Nascimento (2009)

A mão direita foi articulada rapidamente com um movimento bem curto em relação ao tempo, como se fosse um conforto de sinalização, bem embaixo perto do quadril. O outro surdo consegue enxergar, como em uma visão 3D, mesmo seu interlocutor não mostrando muito o sinal no espaço neutro, mas sim bem escondido. Na verdade, a maioria dos surdos foca mais nas expressões faciais do que nos sinais, porque elas mostram a lógica do sinal.

Figura 30C – Sinal como usual



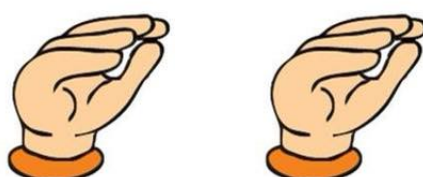
Fonte: Elaborado pelo autor (2024)



Fonte: Canal do Youtube Acadêmico Cleyton (2023) - [COMO](#)

Na figura 30C, temos a representação do sinal “COMO” formal em que a expressão facial é sinalizada junto e ao mesmo tempo que as duas mãos, esquerda e direita, repetem o círculo também ligado ao morfema na boca e sobrancelhas bem baixas.

Figura 30D – Configurações de mão 09 e 09

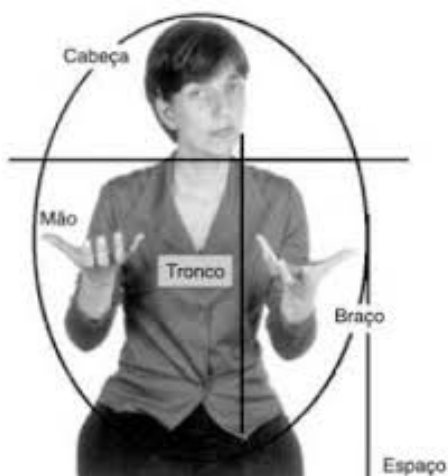


Fonte: Faria-Nascimento (2009)

As articulações-boca, por possuírem um gradiente de lexicalização, podem ser mais ou menos gramaticais e mais ou menos prosódicas. Esse componente linguístico, as articulações-boca da Libras, estão fortemente relacionadas à forma como o surdo interpreta o mundo e a língua portuguesa (e outras orais com as quais tem contato) circundante e como ele agrega essa interpretação visual-vibracional à língua de sinais. (Pêgo, 2021, p. 143).

As articulações-boca sempre têm dependência entre Português e Libras por causa da expressão muito clara da expressão facial. Isso ajuda a memória a reconhecer cada uma das palavras e recuperar os sinais associados às articulações-boca. Os surdos expressam os morfemas na boca de maneira natural e também acompanham ao mesmo tempo a comunicação com outros.

Figura 31 - Rosto e espaço neutro



Fonte: Quadros e Karnopp (2004)

A figura 31 mostra como as autoras criam a análise de cada sinal a partir das próprias configurações de mão, ligado a cada especificidade do conjunto do corpo. Elas descobriram várias possibilidades de sinalização mostrando as regras de fonologia para a mão.

4.3 Redução das mãos na datilologia em Libras

Conforme Cordeiro (2019), a datilologia manual é uma estratégia comunicativa na conversação que a comunidade surda utiliza para falar sobre lugares e nomes de pessoas que não têm sinal próprio. É possível, no entanto, ocorrer reduções em um nome mais longo devido ao conforto linguístico.

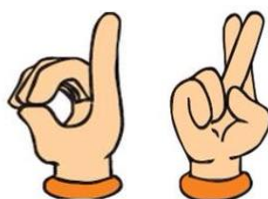
Figura 32A- Sinal de doutorado realizado pela informante



Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Corpus de Libras de Florianópolis (2024)

Na figura 32A, duas surdas catarinenses conversam sobre a vida acadêmica. A primeira surda usa a mão dominante e deixa a mão não dominante parada embaixo, realizando uma datilologia mais curta para sinalizar “DR”. Dessa forma, ela expressou o sinal “DOUTORADO” e o braço passivo ficou segurando algum tipo de apoio ou talvez procurando uma forma confortável de usá-lo.

Figura 32B – Configurações de mão 28 e 43



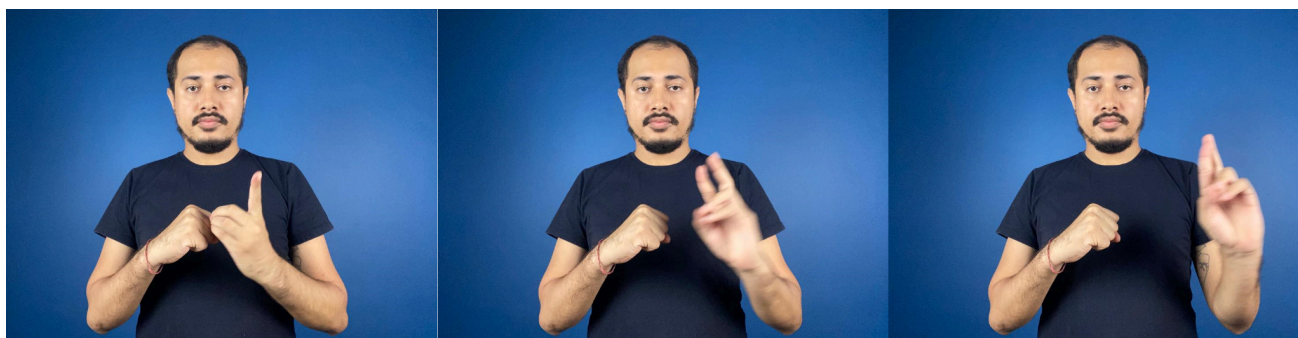
Fonte: Faria-Nascimento (2009)

Na figura 32B, temos a configuração de mão do sinal “DOUTORADO”. Usa-se o espaço neutro e o movimento da mão é sempre para cima para representar a superioridade e o respeito. Alguns surdos articulam “DR” reto como uma sinalização usual.

Na Libras, os [Sinais Datilológicos] SDs podem encontrar-se articulados inteiros, permanecendo suas características de datilologia e podendo ser todos os segmentos correspondentes à palavra sem causar efeito de acomodação fonológica, assim como em #VAGA que segue os segmentos do alfabeto manual canônico, ou com efeito de acomodação fonológica, como em #AIDS que o segmento [I] se acomoda com o dedo polegar compactado e posicionado na lateral diferente do alfabeto manual canônico, cujo dedo polegar é flexionado, fechado e posicionado na frente da mão. Também há SDs articulados com certas características próprias da Libras, por exemplo, #BAR, sendo datilologado em todos os segmentos [B-A-R] com a mudança fonológica nos seus segmentos subsequentes [B] e [A] a qual palma da mão se orienta para trás (Cordeiro, 2019, p. 44).

A datilologia está ligada à análise das mãos, pois sempre ocorre apagamento de letras, tornando as palavras bem curtas. Na Fonologia, essas mudanças podem acontecer por influência da comunicação com os surdos que adequa a compreensão mais lógica a qualquer lugar ou pessoa.

Figura 32C – Sinal de doutorado/doutor variação



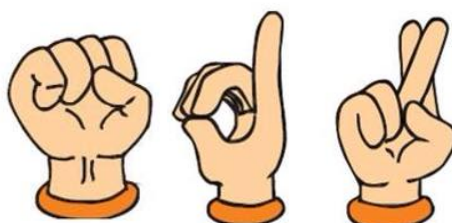
Fonte: Elaborado pelo autor (2024)



Fonte: Canal do Youtube Acadêmico Cleyton (2023) - [DOUTORADO](#)

A figura 32C mostra o sinal de “DOUTORADO” que a maioria dos surdos usam de maneira padrão. Há uma referência ao dedo do anel de formatura ao finalizar a tese. A figura 32A, porém, mostrou apenas a datilologia “DR” direto acima do espaço neutro sem apoio da mão, pois é de fácil compreensão e o sujeito sinalizante não precisa ter mais trabalho com o nome longo.

Figura 32D – Configurações de mão 03, 28 e 43



Fonte: Faria-Nascimento (2009)

Dessa forma, percebe-se uma pequena diferença na configuração da mão esquerda que apresenta somente a letra “S” bem fechada e a mão direita, a datilologia “DR”. Raramente há a exclusão da letra R (figura 32D), é mais comum a redução das letras “S e D” (figura 32D). Ao mesmo tempo que sinalizam, os surdos articulam o morfema “DOUTORADO” na boca.

No entanto, vale frisar, um outro fenômeno que ocorre é o apagamento do acento durante a realização do sinal. Diferente da língua portuguesa brasileira, na Libras, o acento durante a datilologia não marca nenhuma diferença de pronúncia e sentido, por isso, seu apagamento não traz nenhum tipo de prejuízo à compreensão (Cordeiro, 2019, p.67).

Português e Libras são totalmente diferentes com relação à manifestação de alguns elementos linguísticos, como apontado por Cordeiro (2019). As pessoas costumam ser mais rápidas em suas comunicações se for algo importante do trabalho ou se for algo lógico e mais fácil de associar a palavra ao sinal e à datilologia, podendo ocorrer o apagamento. No entanto, não haverá problema de compreensão dependendo se as pessoas conseguem conectar os assuntos ou não conseguem esclarecer a expressão comunicada. Veja exemplos de nomes de palavras com apagamento de Datilologia no quadro 5 a seguir.

Quadro 5 - Quadro comparativo entre português e datilologia com apagamento

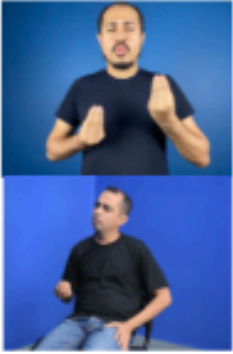
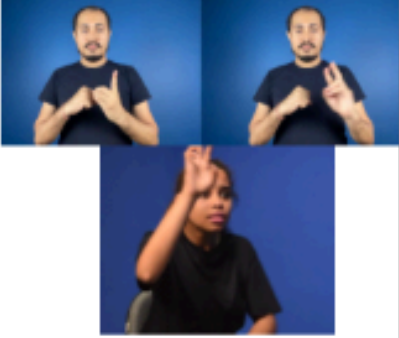
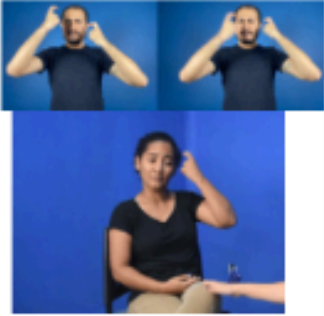
PORTUGUÊS	DATALOLOGIA APAGAMENTO
APOSENTADO	A-P
COCA-COLA	C-C
BANCO DO BRASIL	B-B
TESTEMUNHAS DE JEOVÁ	T-J

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

O quadro 5 mostra a relação, as diferenças e a comparação entre as palavras na língua portuguesa e os sinais com apagamento de datilologia, bem curto. Apesar dessa diferença, os surdos não sentem prejuízo na comunicação. Por isso, mesmo quando estão com uma das mãos ocupada com objetos e, conseqüentemente, têm mais complicações de compreensão dos sinais, os surdos conseguem compreender as conversas, como já verificou Cordeiro (2019) em sua

análise entre língua de sinais e português. A compreensão depende da contextualização, pois a sinalização pode estar mal organizada e sem estrutura.

Quadros 6 - Quadro demonstrativo de sinais com assimetria, simetria e espaço em Libras

ASSIMETRIA	SIMETRIA	ESPAÇO
		
		
		

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Criamos o quadro 6, agrupando as ocorrências de apagamento em três conjuntos, para mostrar como são os usos reais, relacionar os sinais ao espaço, à simetria e à assimetria dentro dos parâmetros da Libras e ajudar a conhecer ainda mais as características de cada conjunto e suas regras com foco na Libras. Definindo cada conjunto, temos:

- **Simetria em Libras:** A simetria ocorre quando os dois lados de um elemento são idênticos em altura, largura e comprimento, demonstrando uma paridade perfeita.

- **Assimetria em Libras:** A assimetria, por sua vez, representa o oposto da simetria. Quando não há padrão ou semelhança entre as partes de um elemento, dizemos que ele é assimétrico.

- **Espaço em Libras:** Alguns sinais na Libras não são realizados no chamado “espaço neutro” que é o espaço à frente do corpo da pessoa que está sinalizando (sinalizadora). Como o sinal AMOR que toca no peito e o sinal CASA que é realizado fora de contato, o que significa no espaço em Libras.

Analisando as imagens comparativas entre o padrão usual e a redução dos sinais realizados pelos informantes surdos, pudemos construir o quadro 6 que mostra a separação de cada sinal, focando na sua condição de produção, ou seja, na relação entre as mãos (simétricas, assimétricas e no espaço) e os parâmetros da Libras. Para isso, selecionamos vídeos que registravam apenas cinco palavras: COMO, NAMORAR, PREOCUPADO, CAPELO e DOUTORADO.

Estas palavras foram escolhidas para permitir uma análise mais detalhada dentro de conversas informais com os surdos, em que eles se expressam de forma mais natural e íntima. Essa escolha reflete a importância de observar como esses sinais são utilizados em contextos cotidianos, onde a contextualização dos assuntos é mais evidente. Também foi observado como os surdos se relacionam com os sinais próprios das mãos dominantes e não dominantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após completarmos os percursos de metodologia e de análise para identificar como as pessoas surdas fluentes em Libras utilizam a redução dos sinais na Libras, observamos que a redução de Libras acontece com maior frequência na mão esquerda (passiva) e que essa é uma consequência natural da comunicação na comunidade surda.

Entendemos a partir dos resultados desta pesquisa que a comunidade surda não sente uma barreira maior na comunicação em suas interações com outras pessoas que utilizam reduções. Se o sinal expressa um significado existente e não criado na hora, a compreensão é possível mesmo com a redução e não se perde devido a contextualização dos assuntos, não havendo problemas relacionados à falha de comunicação. Sobretudo, se as expressões faciais forem usadas ao mesmo tempo que a redução das mãos, não há obrigação de se fazer uso das duas mãos (mão dominante e mão de apoio) para estabelecer um diálogo compreensível. Inclusive, a redução de alguns parâmetros é uma característica linguística natural, principalmente se esse parâmetro da Libras for ao mesmo tempo de conversação.

Conforme observado por Xavier (2014), os parâmetros são relevantes para as construções dos sinais, possibilitando uma flexibilidade a redução de mão dominante e mão não dominante na sinalização, bem como os parâmetros da Libras e os pares mínimos possibilitam uma maior flexibilidade relacionada às mudanças corporais e faciais e não seria possível tirar qualquer um deles dentro de regras como a configuração de mão, sendo necessário relacioná-las a partir de uma análise fonológica, semântica e pragmática em Libras.

Essa modificação na configuração dos sinais em Libras acontece de igual forma quando, por exemplo, o sinalizante está segurando o celular ou um objeto com uma mão e sinalizando com a outra. O contexto dialógico ainda assim é compreensível. Da mesma forma, em outras situações esse uso de uma única mão também pode ser compreendido e interpretado. Descobrimos outras duas temáticas relacionadas ao apagamento.

A primeira trata dos números dentro das mãos que, apesar de incorporar mais informações pela quantidade de dedos em uma sinalização formal, os surdos não sentem incômodo quando há redução ou quando há ocorrência de produção de código. Logo, as mudanças desses números em Libras com relação a configuração de mãos junto com a linguagem que apresenta de forma clara o significado não gera problemas ou mal entendidos. A análise dos vídeos do Youtube nos ajudou a descobrir variações e reduções de sinais que apareceram na conversação com conforto linguístico.

A segunda trata do apagamento na datilologia. Essa ocorrência parece ser uma economia de comunicação. Às vezes, o apagamento de cada letra da palavra é uma estratégia só para encurtar a fala em Libras. A partir dessas descobertas, é possível aprofundarmos e

complementarmos esse tema comparando as ocorrências das reduções em outros países e em suas línguas de sinais.

Do quantitativo encontrado em nossa pesquisa, a maioria dos surdos que apresentaram redução na sinalização moram em Maceió. Em segundo, os surdos de Fortaleza e Florianópolis empataram, foram raras as expressões com ocorrências. Encontrando alguns poucos e raros sinais de redução dentro das pastas dos arquivos. Compreendemos que essa superioridade de reduções em Libras se dá, pois os surdos informantes membros do Corpus de Maceió somam 6 pessoas. Esse quantitativo é superior a quantidade de informantes surdos de Fortaleza e Florianópolis que tem duas pessoas cada. Logo, Maceió tem mais outras com vários sinais dos surdos sinalizando naturalmente. Aproveitando a oportunidade da coleta de dados e pegando a contextualização no espaço para facilitar a análise de dados.

Um ponto importante nos resultados desta pesquisa nos chamou atenção. Os resultados encontrados nos fizeram refletir e pensar sobre os acervos da Língua de Sinais, como o Corpus de Libras. Na imagem 27A que apresentamos em nossa análise, por exemplo, uma surda expressou o sinal de PREOCUPADA apenas com a mão dominante, deixando a outra mão, não dominante, na coxa. Logo, o ponto importante que mencionamos é o modo como a participante do diálogo, especificamente a surda que realizou o sinal, sentiu-se confortável e livre para se expressar com uma amiga íntima por muito tempo.

Percebemos que, se fosse outro interlocutor ou outro sujeito surdo que estivesse na frente da sinalizante surda participante dessa interação, ela não iria se expressar com seu próprio jeito de forma natural e iria mudar o comportamento e os sinais. O que poderia, às vezes, desencadear um julgamento errado de algum sinal entre os sujeitos da interação. Dessa forma, percebemos que os surdos se sentem mais à vontade em espaços livres e por isso eles conseguem compreender de verdade, principalmente, usando a contextualização dos assuntos e o conhecimento dos sinais.

Conforme Santiago e Andrade (2013), o conforto linguístico é uma estratégia, principalmente entre povos surdos ou ouvintes fluentes em Libras usada da mesma forma que outras pessoas que sabem se comunicar em uma mesma língua a usam para ganhar mais tempo, encurtar o tempo de comunicação e evitar perder tempo.

Logo, uma história ou de uma narração sinalizada com detalhes por um surdo é compreendida por outro surdo. Em uma situação contrária, na qual há reduções na sinalização, o surdo também compreenderia de verdade. Como exemplo, podemos citar uma pessoa segurando um celular, ocupado sua mão dominante, e a outra mão, não dominante, está livre produzindo e sinalizado ao mesmo tempo em que está na videochamada.

É importante, então, que os demais pesquisadores tenham acesso a mais estudos voltados para essa temática e que possam defender essas diversas formas de expressão do contexto, uma vez que os surdos entendem o que está sendo comunicado e não se sentem prejudicados, mas beneficiados com a otimização na fluidez de seu discurso. Percebemos um reflexo na comunidade surda, entre jovens e adultos, que demonstram várias sinalizações com redução ligados a partes do corpo e expressão facial, ombro e mãos.

É importante, ainda, ressaltar que o projeto Corpus de Libras: *Inventário Nacional de Libras* é muito relevante para essa e várias outras investigações, pois podemos descobrir vários sinais, contribuindo para o resultado de pesquisas que tratam sobre o sistema linguístico, podendo ainda observar a cultura própria dos estados, os costumes e a história. Se o projeto Corpus de Libras não tivesse sido criado, não teríamos tantos registros documentados nem conheceríamos os surdos que são referência no Brasil.

Em nossa pesquisa especificamente, observando os discursos próprios do Corpus de Libras, analisamos os 3 tipos de reduções: de sinais com mão dominante e não dominante no rosto/expressão facial; no espaço neutro e contextualização dos sinais; e das mãos na datilologia em Libras. Demonstramos, assim, que para os surdos se expressarem não existe uma sinalização correta ou errada em que seja necessário usar o sinal formal. Em momentos de naturalidade da sinalização, podem ocorrer muitas ou poucas reduções na convivência dos povos surdos.

A compreensão se dá, pois, a expressão corporal ajuda muito e mostra o sentido, a partir da linguagem corporal e da expressão facial ligada à comunicação que o corpo do surdo já tem naturalmente. O surdo pode mostrar e sinalizar de forma espontânea com as duas mãos o sinal de WI-FI e um dia, com o tempo, podem ocorrer mudanças na comunicação da comunidade surda e esse mesmo sinal ser expresso apenas com uma mão dominante junto com a expressão facial para contextualizá-lo. Essas mesmas mudanças ocorrem nas falas cotidianas e naturais dos ouvintes quando substituem expressões como “**vando embora?**” e, por influência desse encurtamento na comunicação, produzem apenas a expressão “**bora?**”, pois os ouvintes já estão acostumados a se comunicar de forma mais rápida e não expressando cada palavra uma a uma.

Para essa investigação, utilizamos o *software* ELAN que proporcionou a criação de trechos de análise. Dessa forma, encontramos ocorrências de redução na própria língua de sinais. A partir desse achado, refletimos sobre a hipótese de não compreensão da conversa, observando se os interlocutores surdos sinalizavam ao mesmo tempo que seguravam objetos ou aparelho celular, interagindo apenas com uma mão.

O banco de dados utilizado na pesquisa constituiu-se do Corpus de Libras, em que selecionamos filmagens da conversa livre para realizar nosso objetivo, pois encontramos vídeos

em que os surdos informantes conseguem se expressar de forma natural, verdadeira, demonstrando sua identidade e fluência. Como resultado, encontramos ocorrências de redução na Libras, pois não era necessário interagir de um jeito bem formal ou se preocupar em dar respostas certas.

Delimitamos a análise dos dados de nossa pesquisa e focamos em encontrar ocorrências de redução dos parâmetros das mãos registradas nos sinais dos vídeos do Corpus de Libras. Podemos ampliar essa investigação no doutorado, especificando ainda mais essas ocorrências a partir da observação e da análise de sinais informais produzidos por surdos em contextos que possivelmente apresentem redução, como em vídeos do Youtube ou em lives do Instagram em que há comunicação da comunidade surda.

Desejamos que outros universitários ou pesquisadores continuem e possam complementar a pesquisa desenvolvida nesta dissertação e, assim, possam ajudar a disciplina de Fonologia e Fonética, oferecendo aos alunos possibilidade de refletir e pesquisar detalhes, como as apresentadas nesta dissertação que apresenta conhecimentos sobre os conjuntos de sinais registradas nas universidades brasileiras por outros surdos universitários, evoluindo as próprias discussões e sugerindo novas metodologias para os estudos linguísticos em língua de sinais para avançarmos esse campo científico.

REFERÊNCIAS

BATTISON, R. Phonological deletion in american sign language. *In: Sign language studies*. 5, p. 1-19, 1974.

CASTEJON, R. **Janeiro polêmico**. 29 jan. 2017. YouTube: @BetoCastejon. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xUCozDwJvZ4> Acesso em: 20 mar. 2023.

CORDEIRO, R. A. A. **Sinal datilológico em Libras**. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2019.

DE GÓES, M. C. R. **Linguagem, surdez e educação**. Autores Associados, 2020.

DINIZ, H. G. **A história da Língua de Sinais Brasileira (Libras): um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais**. 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2010.

EMIL, R. **O que significam as estrelas de um hotel?** 14 set. 2022. YouTube: @olhoscaros. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K8OIe-wNyF8> Acesso em: 20 mar. 2023.

FARIA-NASCIMENTO, S. P. **Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira: uma proposta lexicográfica**. 2009. 290 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

FERREIRA-BRITO, L.; LANGEVIN, R. Sistem Ferreira-Langevin de Transcrição de Sinais. *In: FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática de línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FRISHBERG, N. Arbitrariness and Iconicity: Historical Change in American Sign Language. **Language**, v. 51, n. 3, p. 696-719, setembro. 1975. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ124326> Acesso em: 24 abr. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, L. D.; BENASSI, C. A. Linguagem corporal e expressão facial aplicada a língua brasileira de sinais – Libras. **Revista Diálogos**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 222–239, 2015. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/2948>. Acesso em: 12 mar. 2023.

HELLWIG, B.; GEERTS, J. ELAN – **Linguistic Annotator**. Versão 4.4.0. Disponível em: <http://www.mpi.nl/corpus/manuals/manual-elan.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

ISAAC, G. **#ViajeComIsflocos em Canoa Quebrada - DAILY VLOG 02**. 26 jan. 2019. YouTube: @isflocos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KE0gA_AGsEY Acesso em: 20 mar. 2023.

ISAAC, G. **Cozinha e sinaliza** - ft Karol Halona. 31 mar. 2022. YouTube: @isflocos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_lsR5AVwDD0 Acesso em: 20 mar. 2023.

ISAAC, G. **Cozinha e Sinaliza #01** - Betina Korbes. 23 dez. 2021. YouTube: @isflocos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZPenDhi4Mqs> Acesso em: 20 mar. 2023.

KARNOPP, L. B. **Aquisição fonológica na língua brasileira de sinais**: estudo longitudinal de uma criança surda. 1999. Tese (Doutorado em Linguística e Letras) - PUCRS, Porto Alegre, 1999.

KLIMA, E. S.; BELLUGI, U. **The signs of Language**. Cambridge (MA): Harvard University Press, 1979.

LIDDELL, S. K.; JOHNSON, R. E. American Sign Language: The Phonological Base. **Sign Language Studies**, n. 64, p. 197–277, Fall. 1989. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ395282> Acesso em: 19 abr. 2023.

LIDDELL, S. K. Numeral incorporating roots and non-incorporating prefixes in American Sign Language. **Sign Language Studies**, v. 92, n. 1, p. 201-226, 1996.

LOWEN, A. **O corpo traído**. Tradução: George Schlesinger. 7. ed. São Paulo: Summus, 1979.

NICHOLS, G; MARTINS, V. R. O. **Introdução à língua brasileira de sinais (Libras)**, 2ª Licenciatura em Educação Especial, São Carlos: EDESP-UFSCar, 2022, 80 p.

PASSOS R. **Parâmetros Físicos do Movimento em Libras**: um estudo sobre intensificadores. 2014. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

PÊGO, C. F. **Articulação-boca na Libras**: um estudo tipológico semântico-funcional. 2021. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

QUADROS, R. M. **Libras**. São Paulo: Parábola, 2019.

QUADROS, R. M.; PIZZIO, A. L. **Língua brasileira de sinais IV**. Curso de graduação de Letras Libras. CCE/UFSC, 2009.

QUADROS, R. M.; PIZZIO, A. L.; REZENDE, P. L. F. **Língua brasileira de sinais II**. Florianópolis: CCE/UFSC, 2008. v. 1. 37p.

SANTIAGO, V. A. A; ANDRADE, C. E. Surdez e sociedade: questões sobre conforto linguístico e participação social. In: **Libras em estudo: política linguística**. São Paulo, FENEIS, 2013.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. São Paulo, Cultrix, 2006.

SILVA, A. R.; XAVIER, A. N. Identificação, documentação e descrição de processos fonológicos na Libras. In: **Humanidades & inovação**, Palmas, TO, v. 7, p. 58-84, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/3238/2337> Acesso em: 03 mai. 2023.

SILVA, G. M. **Parâmetros da Libras**. UFMG, 2011, p. 9. Disponível em: http://www.lettras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/eventos/dialogosdeinclusao/Parametros_da_Libras.pdf. Acesso em 13 mai. 2023.

SOUZA, D. T. **A constituição prosódica da língua brasileira de sinais (Libras): as expressões não manuais**. 2020. 181f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

STOKOE, W. C. **Sign language of Structure**. Washington. DC. Gallaudet University College Press, 1960.

XAVIER, A. N. Variação fonológica na Libras: um estudo da variação no número de articuladores manuais envolvidos na produção dos sinais da Libras. *In: Seminários de teses em andamento*, 16, Anais. Campinas: UNICAMP, v.5, 2011, p. 119-145.

XAVIER, A. N. **Uma ou duas? Eis a questão!: um estudo do parâmetro número de mãos na produção de sinais da Língua Brasileira de Sinais (Libras)**. 2014. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.